

LETÍCIA DA SILVA BASTOS

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL NO PARQUE IPANEMA PARA
COMPREENSÃO DO PROCESSO HISTÓRICO DA CONSCIENTIZAÇÃO
ECOLÓGICA EM IPATINGA-MG**

Viçosa (MG)
Set./2006

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES E HUMANIDADES
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GEOGRAFIA

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL NO PARQUE IPANEMA PARA
COMPREENSÃO DO PROCESSO HISTÓRICO DA CONSCIENTIZAÇÃO
ECOLÓGICA EM IPATINGA-MG**

Monografia apresentada como exigência parcial
para a obtenção do grau de Bacharelado em
Geografia pela Universidade Federal de Viçosa.

Orientador:

Prof. Leonardo Civale

Co-orientador:

Prof. André Luiz Lopes de Faria

Acadêmica:

Letícia da Silva Bastos

Viçosa (MG)
Set./2006

AGRADECIMENTOS

A Deus, por todas as graças alcançadas desde o início de minha existência.

À minha mãe que me ajudou em tudo o tempo todo, inclusive na aplicação dos questionários.

A meu pai que colaborou bastante no levantamento histórico utilizado aqui.

A meus irmãos, pelo incentivo.

A meu namorado e companheiro que não mediu forças e disponibilizou muito do seu tempo, de perto ou de longe, me apoiando em mais esta conquista.

Aos meus professores orientadores Léo e André pelos ensinamentos, atenção e disponibilidade.

À professora Isabel pelos conselhos e consideração.

Às minhas irmãzinhas viçosenses, Flávia, Mimous, Rose e Sabs pelo incentivo, atenção, paciência e presença constante em todos os momentos, difíceis ou alegres. Consegui graças a vocês, lero, lero! E ao *lap top* claro.

Às minhas amigas geógrafas Érika e Janaína pelos vários favores e pelo carinho. Sem esquecer dos favores da Kelly, claro.

À família da Janaína pelo acolhimento e pelas orações que tanto me ajudaram.

Aos compadres Val e Céia e aos vizinhos Du Carmo e Vilton pela solidariedade.

À população ipatinguense, sobretudo, aos entrevistados que de maneira muito prestativa foram fundamentais para o desenvolvimento deste.

Aos funcionários da Prefeitura Municipal de Ipatinga, especialmente da Secretaria de Planejamento, na pessoa do Cláudio, que tanto esforço fizeram para colaborar com a pesquisa.

Aos idealizadores e construtores do Parque Ipanema que de maneira especial fazem parte da história que conto aqui.

Ao povo do NEPUT pela compreensão e ajuda.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta monografia e deste sonho, minha jornada acadêmica.

Muitíssimo Obrigada.

SUMÁRIO

Lista de Figuras.....	ii
INTRODUÇÃO.....	04
1. SUPORTE TEÓRICO.....	10
1.1 – <i>Revisão Bibliográfica</i>	10
1.2 – <i>Caracterização da Área de Estudo</i>	13
1.2.1. Histórico de Ipatinga	13
1.2.2 História da Usiminas	17
1.2.2.1 A Usiminas e a Preocupação Ambiental	20
1.2.3 Histórico do Parque Ipanema	21
1.2.4 Caracterização do Parque Ipanema	23
1.2.4.1 Kartódromo Emerson Fittipaldi	24
1.2.4.2 Centro Esportivo e Cultural Sete de Outubro	26
1.2.4.3 Horto Municipal	28
1.2.4.3.1 Farmácia Verde	28
1.2.4.4 Parque da Ciência	31
1.2.4.5 Estação Pouso de Água Limpa e Maria-Fumaça	33
1.2.4.6 Estádio Municipal Epaminondas Mendes Brito	34
1.2.4.7 Motocross e Bicicross	35
1.2.4.8 O Ribeirão Ipanema	36
2. RESULTADOS	37
2.1 Percepção ambiental no Parque Ipanema: as entrevistas	37
2.2 A Participação da População, da Prefeitura e da Usiminas no Processo Histórico da Conscientização Ecológica em Ipatinga	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59
ANEXOS	62

1. INTRODUÇÃO

As necessidades crescentes da população e o desrespeito com a dinâmica dos componentes da natureza, principalmente, com o processo de "industrialização/urbanização" ocorrido no Brasil, contribuíram para a degradação do meio ambiente nas cidades, tendo repercutido na queda da qualidade socioambiental urbana (NUCCI, 2001).

Contudo, nas últimas décadas, a consciência socioambiental ampliou-se fazendo com que os modelos de crescimento econômico e de apropriação dos recursos ambientais fossem questionados, gerando uma revisão dos paradigmas da relação homem e ambiente. A partir disso, por meio, especialmente, de pressões da sociedade civil surgiram inúmeros projetos e pesquisas, de governos e empresas, para a recuperação ou produção de ambientes urbanos ambientalmente sustentados.

Em 1972, deu-se, na Suécia, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano, mundialmente conhecida como Conferência de Estocolmo, que passou a ser o marco de referência para o início das discussões globais sobre meio ambiente (MEIO Ambiente. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/>>. Acesso em: 05 ag. 2006).

No intervalo de 20 anos, vários encontros e documentos foram produzidos entre a Conferência de Estocolmo e a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento realizada no Rio de Janeiro, em 1992, mais conhecida como Rio 92. Neste encontro teve origem o documento Agenda 21, aprovado e assinado por 175 nações presentes. Ao mesmo tempo ocorreu o Fórum Global 92, promovido por entidades da sociedade civil, participaram cerca de dez mil Organizações Não-Governamentais, que, por sua vez, deu origem a outro importante documento, a chamada Carta da Terra que teve a função de catalogar, por legítimos interesses da cidadania, as ações globais de governos e órgãos oficiais (MEIO Ambiente. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/>>. Acesso em: 05 ag. 2006).

Dez anos após a realização da Rio 92, aconteceu a Conferência Mundial do Meio Ambiente, em Johannesburgo, África do Sul, também conhecida como Rio+10. Nesta mesma época, ocorreu também o Fórum Social Mundial, de Porto Alegre, nas

edições de 2001 e 2002, que apresentou discussões ambientais (MEIO Ambiente. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/>>. Acesso em: 05 ag. 2006).

A partir das reflexões promovidas por estes eventos, a preservação e a conservação do ambiente natural passaram a ser vistas de maneira mais atenta pelas autoridades e cobrada pela população, que busca melhores condições de vida. Um dos exemplos disso pôde ser notado em Ipatinga, Minas Gerais, pois em linhas gerais, essa cidade, chamada, cidade-empresa, criada pela siderúrgica Usina Intendente Câmara (Usiminas) apresentava-se inicialmente dentro de um contexto em que não havia preocupação ambiental e, com altos índices de poluição.

Assim, com mudanças na sociedade como um todo, a partir de fins da década de 1970, a população exerceu pressão pedindo melhorias nessas condições e as políticas públicas da prefeitura e da indústria em questão tiveram que mudar, transformando o cenário ambiental ipatinguense. Conseqüentemente, como forma de amenizar os diversos problemas ambientais da cidade, inúmeras medidas foram tomadas e empreendimentos instalados, tanto pela administração municipal quanto pela usina, tais como, instalação de filtros nas chaminés da indústria, áreas de preservação permanente, parques urbanos, entre outros.

A luta por qualidade de vida, apesar de não ser muito pesquisada no Brasil é de grande importância para a cidadania, porque a partir daí que providências poderão ser tomadas com o objetivo de melhoria das condições sociais.

Neste contexto, a questão ambiental se afirma como um dos fatores essenciais para a qualidade de vida de uma população. Além do que, com o conhecimento das questões ambientais, há uma maior compreensão do espaço urbano.

Nesse sentido, vale ressaltar que o estudo da paisagem é bastante complexo e que inúmeras questões poderiam ser consideradas nesta pesquisa. Entretanto optamos por fazer uma análise socioambiental devido, essencialmente, a necessidade do meio ambiente para o bem-estar do homem e até mesmo para sua sobrevivência.

No caso de Ipatinga, bem como para a Zona Metropolitana do Vale do Aço, também constituída pelas cidades de Coronel Fabriciano e Timóteo, faz-se importante análises como esta, uma vez que esta é uma região industrial atingida por intensa poluição emitida por siderúrgicas. Conseqüentemente, a preocupação com o meio ambiente deve ser ainda maior e atitudes precisam ser tomadas de maneira imediata.

O interesse pelo tema também foi muito importante na construção do projeto e como motivação para a execução da pesquisa. Juntamente a isso, objetiva a construção de um trabalho que seja utilizado como fonte de pesquisa para execução de outros trabalhos, geográficos ou não.

Tendo como proposta de análise o processo de construção da conscientização ambiental, o presente trabalho objetiva a compreensão da percepção e de melhorias socioambientais conquistadas pela população de Ipatinga, tendo como foco principal os frequentadores do parque urbano instalado em sua área central, o Parque Ipanema. Desse modo, pretendemos analisar e entender a percepção destes, compreendendo a importância da área verde enquanto um dos fatores contribuintes para a qualidade de vida dos mesmos. Para tanto, fizemos o levantamento do processo histórico referente à área de estudo; identificamos os usos do parque pela sociedade; verificamos o estado de conservação do parque; definimos o perfil do público entrevistado; analisamos suas respostas em relação à importância socioambiental do parque, bem como, se os habitantes de Ipatinga consideram que após a criação do mesmo houve melhoria em sua qualidade de vida.

Este trabalho se desenvolve a partir de um método fenomenológico-hermenêutico, na medida em que se questiona sobre a compreensão e a subjetividade, por meio de uma reflexão. Além do sociohistórico, pois se propõe a resgatar a história do parque, da cidade e da Usiminas, fundamentalmente, a partir do que alguns de seus participantes relataram. Para obtenção dos resultados desta pesquisa foi utilizado o método de procedimento monográfico, pois se pretende ater a um só tema e estudá-lo profundamente, de maneira a cumprir as exigências do tipo de trabalho indicado para fechamento de curso.

Considerando que as atividades específicas deste método de abordagem são apresentadas como técnicas de pesquisa, procedemos de acordo com elas. Sendo que, esses procedimentos de pesquisa não foram quantitativos e sim qualitativos, tais como, entrevistas livres, depoimentos, narrações, entre outros.

O levantamento dos dados, de modo geral, se deu de dezembro de 2005 a agosto de 2006. A aplicação de 105 entrevistas junto aos visitantes do Parque Ipanema se deu em dezembro de 2005 e janeiro de 2006, sendo que as perguntas estão em anexo. As informações obtidas por meio delas foram fundamentais para a execução deste trabalho,

pois foi a partir delas que analisamos a percepção e a conscientização da população em questão, ou seja, chegamos a alguns dos resultados. O questionário elaborado para aplicação no parque foi desenvolvido de maneira a ser estruturado. Entretanto, de acordo com as falas dos entrevistados houve necessidade de acrescentar novas perguntas e registrar declarações que, muitas vezes, não diziam respeito ao que estava sendo perguntado no momento.

A investigação aconteceu, inicialmente, por meio de pesquisa documental indireta, com fontes primárias e secundárias. No primeiro tipo utilizamos arquivos e documentos da Prefeitura Municipal de Ipatinga, jornais e panfletos divulgando algo sobre o Parque Ipanema, decretos e leis municipais e estaduais referentes aos parques urbanos, mapas e fotos da cidade e do parque; entrevistas com pessoas que participaram diretamente da idealização e construção do parque, bem como, com aquelas que moram a mais tempo na cidade e conhecem seu histórico. Já nas fontes secundárias, buscamos pesquisas e estudos já feitos no local, conceitos referentes ao tema a ser desenvolvido e também foi feito um levantamento bibliográfico, buscando informações de: imprensa escrita; meios audiovisuais; material cartográfico; publicações. E por meio destes, os principais conceitos ligados ao tema proposto são explicitados de maneira a contribuir para um melhor entendimento do trabalho.

Para desenvolvimento da pesquisa documental direta fizemos levantamento de dados *in locu*, com um trabalho exploratório, ou seja, a pesquisa se deu por meio de percepção e observação, que foi feita durante a aplicação dos questionários. Sendo que a observação foi direta intensiva; assistemática; não participante e individual. Utilizamos, também, entrevistas padronizadas e despadronizadas (questionários abertos). Sendo que o primeiro tipo de entrevista foi feito junto aos frequentadores do parque e entrevistas semi-estruturadas foram utilizadas para coleta de informações históricas, junto aos idealizadores do parque e pessoas envolvidas em sua construção.

No tratamento dos dados, após ter seguido os procedimentos citados acima, elaboramos a história do parque com uma discussão envolvendo o contexto histórico municipal e da empresa que criou a cidade, utilizando para tanto a análise dos documentos, jornais, leis, decretos, arquivos e, principalmente das entrevistas. Sendo que, a história do parque foi baseada, de maneira especial, na entrevista do Secretário de

Obras da Prefeitura Municipal de Ipatinga (em anexo), que trabalha ali a mais de 20 anos e participou de, praticamente, todas as etapas de construção do parque até hoje.

Foi feito, também, levantamento fotográfico durante o período de observação, e as fotos foram usadas de maneira ilustrativa, considerando que também poderão contribuir para a análise histórica, já que algumas se remetem às fases de construção da área de lazer em questão.

As entrevistas estruturadas foram analisadas com o intuito de compreender a percepção da população em relação ao parque como área ambiental que contribui ou não para sua qualidade de vida, constituindo assim nos principais resultados desta pesquisa.

Contudo, é necessário resgatar para o urbano o foco das atenções. Sabemos que é nesse meio que a questão ambiental se revela com maior clareza, como reflexo da questão social. Assim, o presente trabalho tem como problemática a análise da forma com que se dá a percepção da população ipatinguense quanto a contribuição do Parque Ipanema na sua qualidade de vida, sua participação no processo de criação do mesmo, bem como, seu papel no amadurecimento do discurso de preservação ambiental na cidade.

Para tanto, organizamos esta monografia da seguinte forma, composta por três momentos: o suporte teórico, os resultados e a conclusão. Desse modo, inicialmente apresentamos no suporte teórico uma revisão bibliográfica que tem enfoque em considerações teóricas pertinentes ao tema estudado, especialmente no que se refere aos conceitos utilizados no trabalho; além da caracterização da área de estudo que apresenta o histórico da cidade, da Usiminas e do parque, bem como, a caracterização da área verde, com ênfase em cada um dos componentes estruturais da mesma.

Os resultados são calcados em duas discussões centrais, a primeira é a percepção ambiental dos frequentadores do parque, analisada especialmente a partir dos questionários aplicados; a segunda se trata do processo histórico de conscientização ecológica, obtido por meio, principalmente, das entrevistas, dos relatos de pessoas que participaram diretamente desse momento histórico.

Na conclusão, reafirmamos alguns pontos fundamentais para o alcance dos objetivos e destacamos as principais discussões promovidas durante o desenvolvimento da monografia, apresentando algumas considerações finais.

2 - SUPORTE TEÓRICO

2.1 – Revisão Bibliográfica

O conceito de qualidade de vida é bastante subjetivo, especialmente, porque o que é considerado bom para um indivíduo, pode não ser para outro. Entretanto, segundo Nucci (2001), ao se tratar de qualidade ambiental urbana pode-se sugerir indicadores da mesma. Sendo estes: clima; poluição atmosférica, sonora e visual; água: enchentes e abastecimento; resíduos líquidos e sólidos; cobertura vegetal, áreas verdes; espaços livres e recreação; verticalização; densidade populacional; visão sistêmica; limites do crescimento e tombamento.

Estes são indicadores fundamentais numa análise de qualidade ambiental, entretanto dentre eles não está incluída a percepção e a conscientização ambiental, que é foco principal desta pesquisa. Esta exige outros indicadores, ligados diretamente à relação mantida entre o homem e o meio, neste caso, o frequentador e o parque. Se o trabalho trata da compreensão da subjetividade desse grupo de indivíduos, desse modo, os principais indicadores desta pesquisa serão definidos em campo, por meio das entrevistas.

Sendo assim, utilizamos como base o método fenomenológico, num viés geográfico, considerando que “Fenomenologia é a descrição de todos os fenômenos ou essências que aparecem à consciência e que são constituídas pela própria consciência, isto é, são as significações de todas as realidades, sejam elas naturais, materiais, ideais ou culturais” (SUERTEGARAY, 2005).

Na busca de um diagnóstico mais completo sobre a qualidade de vida, é necessário o estabelecimento de uma análise que considere os diversos aspectos ambientais indicados pelo grupo, sendo principais aqueles colocados como importantes para ele. Pois se trata de um julgamento bastante delicado e complexo. Especialmente, tendo em vista as considerações de Bitoun (2005), no que se refere ao espaço geográfico constituído pelo meio, inseparável da sociedade, gerando a necessidade de um exame dos conflitos dentro desta relação, que identifique contradições específicas de um tempo histórico e que se concretizam em locais próprios.

Ainda nesta perspectiva, Oliveira (apud Barros, 1998, p.78) disserta que a qualidade de vida nas cidades “representa um emaranhado de fatores naturais e sociais formando um espaço singular. E essa qualidade expressa os padrões de produção e reprodução social, transformando-se no mesmo ritmo que estes padrões”.

A partir dos dados levantados, pretende-se contribuir para um processo mais efetivo de planejamento para a área, atendendo às necessidades da população envolvida no processo. Neste caso, uma preocupação com o controle ambiental também pode ser considerada. Para tanto ressaltamos o conceito proposto por Sewell (1978) que nos diz: controle ambiental é o ato de influenciar as atividades humanas que afetem a qualidade do meio físico do homem, especialmente o ar, a água e características terrestres.

Neste contexto, insere-se a percepção ambiental como um instrumento essencial na efetivação de qualquer trabalho ambiental tendo como objeto a qualidade. Ela pode ser definida como "um processo de interação entre homem e meio ambiente que ocorre por meio da percepção em si e da cognição (...) é a imediata apreensão dos estímulos do ambiente por um ou mais sentidos" (BERDAQUE apud FERRARA,1993. p. 43).

Numa análise eminentemente geográfica, outra consideração sobre a percepção ambiental é descrita por Ferrara (1993) que avalia que usos e hábitos estabelecem a manifestação do lugar urbano, da mesma forma em que a revelação do espaço é o lugar, sendo que usos e hábitos são signos do último, e somente são revelados no momento em que é submetido a uma operação, a chamada percepção ambiental, que se apresenta na forma de linguagem.

Segundo Tuan (apud MELLO, 2001.p.91), o lugar pode ser analisado em várias escalas, tanto a casa quanto a nação podem ser sua expressão, pois sua definição se dá por meio de diversos elementos simbólicos ligados à emoção, à identidade, ao pertencimento projetado, por exemplo, nos esportes ou na educação. O modo filosófico de agir do indivíduo forja espaços e lugares ao longo do tempo, assim, o parque apresenta funções e características, não somente físicas, diferentes, devido às mudanças no tipo de relação que seu público estabelece com ele, de forma individual e em grupo.

A percepção pode ser um importante instrumento mediador entre o homem e o meio ambiente urbano, desde que não se considere de forma consensual as qualidades e as necessidades, mas enfocando as diferenças entre grupos, culturas e épocas (KOHLSORF apud LYNCH, 1988). Pois há todo tipo de vínculo afetivo entre o ser

humano e o meio ambiente, sendo que são essas ligações que “diferem profundamente em intensidade, sutileza e modo de expressão” (TUAN apud MELLO, 2001 p.88).

Sendo assim, conceituando paisagem como uma “maneira de ver”, de adaptar e harmonizar o mundo externo em uma “cena”, uma unidade visual (COSGROVE, 1998), pode-se afirmar que a construção da paisagem trata-se de um processo seletivo, pois somente é percebido aquilo que os objetivos mentais do observador selecionam e atribuem significado, ou seja, depende de valores socioculturais e individuais (LYNCH, 1988).

Considerando que,

a paisagem está intimamente ligada a uma nova maneira de ver o mundo como uma criação racionalmente ordenada, designada e harmoniosa, cuja estrutura e mecanismo são acessíveis à mente humana, assim como o olho, e agem como guias para os seres humanos em suas ações de alterar e aperfeiçoar o meio ambiente (COSGROVE, 1998. p. 99).

Pode-se dizer que os parques urbanos são a tentativa de concretizar o imaginário ambiental coletivo por parte daqueles que os projetam, ou seja, reproduzir a paisagem que alguns imaginam e querem apreciar visualmente.

Este fato ocorre, segundo Spósito (2005), motivado pelo desaparecimento da vegetação natural ou primária. Assim, há uma busca do passado natural e reinvenção da cobertura vegetal por meio do paisagismo, e conseqüentemente, a cidade é resultado da capacidade social de transformar o espaço natural.

A autora também destaca a importância de se compreender o que é o ambiental nas cidades, pois é bastante comum a ênfase naquilo que é natural, quando é imprescindível considerar o social, principalmente porque o ambiente na cidade não se restringe às dinâmicas e processos naturais, apesar de se submeter aos mesmos, pois, nela ocorrem, sobretudo, relações entre eles e as dinâmicas e processos sociais.

Com base nessa preocupação, Lombardo (apud Barros 1998) sugere que as unidades de paisagem no meio urbano devem ser estruturadas, reduzindo a tensão ambiental na área urbana por meio de uma ampla conexão entre a cidade e seus arredores, ocasionando redução dos gradientes entre periferia e centro urbano, e ótima distribuição de espaços verdes em toda a área urbanizada. Para que essas atitudes sejam tomadas e um planejamento ambiental seja realmente efetivado, são necessárias pesquisas que levem em consideração aspectos sociais e naturais inter-relacionados.

Tendo em vista, as considerações de Amorin (apud Barros 1998), em que esse sugere que a análise ambiental, de forma ampla, requer inúmeras etapas, iniciando-se pelo "conhecimento do histórico da área, seu desenvolvimento, a dinâmica da paisagem e da sociedade", o presente trabalho analisa a história da cidade e da área verde, bem como suas mudanças ao longo do tempo, de acordo com o que contam os participantes deste processo e com o que é observado nos dias atuais.

De acordo com Corrêa e Rosendahl (1998), há necessidade de se considerar a forte dimensão histórica e simbólica da paisagem. Sendo que esta pesquisa também se remonta à compreensão da paisagem geográfica, como resultado da ação humana, da cultura, sobre a "paisagem natural", ao longo do tempo.

2.2 – Caracterização da Área de Estudo

Toda a caracterização da área foi elaborada a partir de informações coletadas nos *sites* da cidade e da Usiminas; revistas, jornais e panfletos elaborados pela prefeitura e pela empresa; relatos adquiridos por meio de entrevistas (em anexo); publicações levantadas. Sendo que grande parte apresenta relação ou é contada da mesma forma.

2.2.1. Histórico de Ipatinga

Ipatinga era o nome de uma pequena estação ferroviária intermediária da estrada de ferro que liga Belo Horizonte à Vitória (Estrada de Ferro Vitória Minas), inaugurada em 1922 e instalada às margens do rio Piracicaba. Em 1930 a estação foi transferida para outro local, onde hoje é a chamada Estação Memória (no centro da cidade), e servia de embarque de carvão e passageiros (PREFEITURA MUNICIPAL DE IPATINGA, 2006).

O povoado em volta desta estação, inicialmente, foi muito desmatado para servir às carvoarias. Era um simples povoado que foi se transformando em vila com a chegada de novas famílias. Apresentava inúmeros problemas, por exemplo, malária – à medida em que eles cortaram a mata, os mosquitos vieram para as casas- e outras doenças causadas pela falta de saneamento básico. Já com essa vila foi surgindo educação, religião, comércio e vida social.

Existem duas versões para a explicação desse nome: a que sugere o arranjo formado pelos termos “IPA” de Ipanema e “TINGA” de Caratinga; e a que tem legítima formação Tupi Guarani e significa “Pouso de Água Limpa”. Sendo que a primeira atividade econômica da região foi a produção de carvão vegetal para abastecer as usinas de João Monlevade e Sabará, da companhia Belgo Mineira (SOUTO, 1998).

Souto (1998) também disserta que o lugarejo pertenceu às cidades de Itabira, Ferros, Antonio Dias e Coronel Fabriciano, passando a distrito em 12 de dezembro de 1953. Em 24 de abril de 1956 se constituiu legalmente a implantação da Usina Intendente Câmara (Usiminas) aonde viria a ser a cidade, isso devido ao potencial da região: topografia apropriada, facilidade de recursos hídricos, abundância de energia elétrica, existência de malha ferroviária e a proximidade das fontes de matéria-prima, dos pólos consumidores, e de outros centros siderúrgicos. Sua construção começou em 1958, e a inauguração se deu em outubro de 1962.

Com a presença da Usiminas, profundas transformações ocorreram: movimentos migratórios, especulações imobiliárias e construção, às pressas, de uma cidade para abrigar a população envolvida com a produção do aço. Com seu crescente desenvolvimento e o esforço de seus líderes comunitários que reivindicaram do governo estadual, sua emancipação foi inevitável, em 29 de abril de 1964 (PREFEITURA MUNICIPAL DE IPATINGA, 2006).

Com a chegada da Usiminas foi construído um ambulatório - onde hoje é o escritório central da empresa - e alguns bairros. O curioso é que um dos bairros onde moravam os operários era conhecido como Candangolândia, uma comparação com os chamados Candangos de Brasília, que eram os trabalhadores que construíram a capital. Este é o Amaro Lanari hoje, um bairro de Coronel Fabriciano.

O bairro Cariru foi construído para os técnicos morarem; o bairro Castelo para os engenheiros e os outros para os peões, sendo que os primeiros foram Candangolândia, Santa Mônica e Imbaúbas. Todos residenciais. Depois foram construídos outros como Bom Retiro, Ideal e Areal. Em contrapartida, o bairro Horto foi espontâneo porque era um bairro comercial. Como esses bairros residenciais eram próximos, os comerciantes se instalaram quando lá só tinha a Igreja Católica.

Além disso, a Usina construiu escolas, como a Escola Manoel Isídio que foi a primeira a ser fundada pela empresa na cidade, apesar de já haver escolas no local. O

senhor Manoel Isídio foi homenageado porque foi o primeiro fiscal da Estrada de Ferro e o primeiro presidente da Caixa Escolar de Ipatinga, as aulas eram em sua casa e havia oito turmas de alunos.

Em relação às igrejas, já havia trabalho social desenvolvido pela Igreja Católica antes mesmo da Usiminas se instalar, mas os primeiros prédios foram construídos por ela. Um exemplo é a igreja do Horto, que foi a primeira da cidade, construída pela empresa.

Antes disso, outra data tornou-se importante dentro da história de Ipatinga, é o dia sete de outubro de 1963, que marca as lutas sociais e operárias daquele momento. Foi quando ocorreu o chamado “Massacre de Ipatinga”, em que um número incontável de operários e pessoas diversas, morreu baleado pela polícia. Os operários reivindicavam melhores condições de vida, e isso incluía alimentação, transporte, segurança e alojamento, pois a situação era bastante precária no início da implantação da Usiminas.

A população local não sabe relatar o fato, porque foi uma situação gerada entre funcionários da usina versus patrões, e os moradores pouco sabiam do que se passava. Segundo relatos em entrevista, eles somente sabiam que os trabalhadores não estavam satisfeitos com as condições de trabalho e ameaçaram explodir o alto forno através de um gasômetro. Assim, muitas famílias saíram da cidade e outras não saíram de suas casas, com medo do que poderia acontecer.

Nacionalmente, se tratava de um período complicado, os militares se preparavam para tomar o poder, o que foi efetuado no Golpe de 1964. Por este motivo, esse episódio somente é contado por pessoas que de alguma forma o presenciaram devido não haver nenhum registro oficial relatando o que verdadeiramente aconteceu, pois o inquérito militar e investigações iniciadas pela Assembléia Legislativa de Minas Gerais nunca chegaram ao fim. Apesar dos hospitais e casas de saúde terem se superlotado de mortos e feridos na ocasião (SOUTO, 1998).

No início da existência da cidade, a Usiminas era a única geradora de crescimento e, nesta época, iniciou a construção de áreas habitacionais para fixação dos trabalhadores. O que previa a ocupação restrita dos bairros construídos pela empresa, extrapolou naquele mesmo momento, pois houve a implantação de núcleos urbanos espontâneos. Produzindo, assim, estrutura urbana totalmente segregada, com dois

processos de ocupação bastante distintos (PREFEITURA MUNICIPAL DE IPATINGA, 1991).

Em relação às questões ambientais, mesmo após um período de tempo em que se considerava a poluição simplesmente como sinônimo de progresso, a cobrança da população que exigia melhores condições de vida - já com problemas graves de saúde, por exemplo - teve como consequência o amadurecimento do discurso ecológico e a conscientização de que não haveria qualidade de vida sem esta preocupação.

Desde então, a cidade cresce e hoje se caracteriza como uma nova e moderna cidade localizada na região leste de Minas Gerais (figura 1), apresentando características ambientais bastante peculiares, tais como, área verde com cento e vinte e sete metros quadrados por habitante, segundo a prefeitura; oitenta e sete praças públicas em bom estado de conservação; água tratada e rede de esgoto fornecidas para, praticamente, todos os moradores; um aterro sanitário; quatro parques urbanos; canteiros centrais floridos e cerca de 40.000 árvores plantadas no perímetro urbano (por ano); e capacidade de tratar todo o esgoto doméstico. (PREFEITURA MUNICIPAL DE IPATINGA, 2006). Entretanto, vale ressaltar que o que a administração municipal chama de área verde se trata de não somente locais arborizados, mas também, gramados, extensão de sombra das árvores e de um modo geral, todos os locais que apresentam trabalhos de paisagismo.

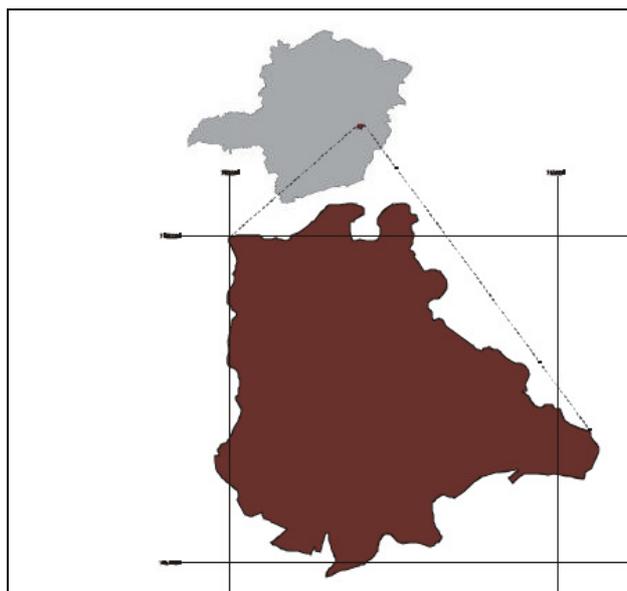


FIGURA 1- Localização da cidade de Ipatinga em Minas Gerais

Fonte: GOMES, 2002

Dois anos depois, em 1958, a Usiminas passou a contar com a participação de capital estatal em parceria com acionistas japoneses, permitindo um novo estilo de gestão compartilhada, com o aporte de capitais do Governo de Minas Gerais, do Governo Federal e do Japão. No dia 16 de agosto de 1958, pelo então Presidente da República Juscelino Kubitschek foi cravada solenemente a estaca inicial para a construção da Usina Intendente Câmara (ver figura 3).



FIGURA 3 - Vista aérea de parte da Usiminas, 2000

Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Ipatinga, 2005

Depois da parceria firmada entre a Usiminas e os japoneses, foi programado um intercâmbio entre funcionários para cursos e estágios nos dois países. A primeira equipe formada pela Usiminas foi enviada ao Japão em setembro de 1958. Estes permaneceram no Japão por quase um ano e, quando retornaram, assumiram cargos de liderança nos diversos setores da estrutura administrativa e operacional.

No ano em que começaram as obras para a construção da usina, Ipatinga era um pequeno vilarejo, com aproximadamente sessenta casas e trezentos habitantes. O local não apresentava infra-estrutura alguma para receber uma população estimada em dez mil habitantes, que era previsto durante o período de implantação da usina. Como veio um número muito maior de homens, eles enfrentaram todas as dificuldades impostas por um vilarejo que ainda não havia se constituído cidade, não havia transportes, não havia lazer, nem mesmo comércio. Mas eles faziam a Usiminas nascer e crescer. Assim, no dia 26 de outubro de 1962, João Goulart inaugurou a Usina Intendente Câmara. Um dia

após a inauguração apresentava uma capacidade de produção de quinhentas mil toneladas anuais.

A Usiminas assumiu, então, paralela à sua construção, a criação de condições para alojar seus funcionários e os empregados da construção civil, além de desenvolver um plano de urbanização, garantindo a expansão do núcleo urbano. Entretanto, isso não foi estabelecido a tempo de evitar a tragédia de sete de outubro de 1963, em que houve manifestações de funcionários que exigiam melhores condições de moradia e alimentação, e foram mortos pela polícia.

Pertenceu ainda à Usiminas, a responsabilidade pelos problemas de saúde, educação, lazer, transportes e comunicação, uma vez que os poderes públicos e a iniciativa privada não estavam em condições de realizar.

No dia primeiro de maio de 1965, por iniciativa da Usina Intendente Câmara, foi inaugurado o Hospital Márcio Cunha, pelo presidente Castelo Branco. Neste mesmo ano, a Usiminas instalou em Ipatinga um centro de pneumologia, um centro de medicina preventiva, três ambulatórios com gabinetes dentários; um pronto-socorro dentro da usina e um posto de puericultura.

Usiminas Mecânica foi fundada pela Usiminas, em 21 de outubro de 1970, com o objetivo de promover a utilização do aço na construção civil e no setor de mecânica. O Centro de Pesquisa da Usiminas foi inaugurado no dia 26 de outubro de 1971 – baseado nas necessidades apontadas pelos setores de produção, controle metalúrgico, vendas e pelos próprios clientes.

A Usiminas se expandiu, alcançando, em 1971, capacidade de produção de um milhão de toneladas de aço ao ano. Isto garantiu sua passagem para três novas fases de expansão. Em 1974, aconteceu a inauguração do Alto Forno número três, que proporcionou a capacidade de produção de três milhões e quinhentas mil toneladas de aço ao ano.

No início dos anos de 1980 o Brasil foi palco de uma profunda recessão e a Usiminas colocou em prática um rígido programa de economia interna. Foi executado um sério controle sobre os novos investimentos em função da manutenção de seu pessoal e melhor utilização de seus recursos físicos, financeiros e humanos. Em junho de 1981, a Usiminas encerrou a primeira campanha do alto-forno número três com uma produção acumulada de onze milhões de toneladas de gusa.

A Usiminas fechou a década de 1990 com o Plano de Modernização e Atualização Tecnológica, visando a melhoria da qualidade, o enobrecimento do produto, a redução do custo e a manutenção da capacidade produtiva.

O dia 24 de outubro de 1991 marca o início de uma grande transformação na economia brasileira. Naquela data efetivou-se o Programa Nacional de Desestatização (PND), com a realização do leilão de privatização da Usiminas.

Ao longo de sua história a empresa investiu em aprimoramento da sua capacidade produtiva; no aumento da produtividade; na formação de parcerias estratégicas e na gestão do seu negócio: o aço. Em 2005, a Usiminas apresentava a capacidade de produção de cerca de nove milhões e meio de toneladas de aço por ano.

2.2.2.1 A Usiminas e a Preocupação Ambiental

A Usiminas iniciou a sua operação em 1962 com diversos equipamentos de controle ambiental em suas unidades de produção, apesar de, naquela época, serem mínimas as exigências relativas ao controle do meio ambiente, tanto no plano nacional quanto na esfera internacional. À medida que a empresa foi se expandindo e a legislação ambiental brasileira foi estabelecida, procurou se adequar ambientalmente, de maneira especial para garantir as vendas para seu exigente mercado consumidor.

Através da Resolução da Diretoria 05/73, foram traçadas diretrizes empresariais e com resolução 13/79, esses objetivos foram ratificados. Em 12 de junho de 1990, foi assinado com o Conselho de Política Ambiental do Estado de Minas Gerais (Copam) um termo de compromisso visando a adequação das unidades funcionais à legislação ambiental. Com o encerramento dos compromissos, em 04 de agosto de 1998, a empresa foi convocada pela Fundação Estadual do Meio Ambiente do Estado de Minas Gerais (Feam) a proceder ao licenciamento ambiental. O processo de licenciamento ambiental da Usiminas foi concluído em 19 de agosto de 2003.

Em 1996, com a adequação à norma ISO 14001, em 1999, 2002 e 2005 com a recertificação do seu Sistema de Gestão Ambiental. Depois de formar um cinturão verde em torno de sua área industrial e de conquistar as normas QS 9000 e ISO 9001, a Usiminas foi a primeira usina do Brasil e segunda do mundo, a alcançar o certificado ISO 14001 de Gestão Ambiental.

A empresa divulga seu reconhecimento em relação à prevenção da poluição, identificação e controle de aspectos ambientais, redução da geração de resíduos sólidos, qualidade dos efluentes hídricos e das emissões atmosféricas, uso racional da água, da energia e dos insumos são requisitos primordiais no desenvolvimento de todas as atividades.

A busca da integração harmônica das unidades operacionais ao meio ambiente deu origem ao Programa Áreas Verdes, que realiza ações para recompor a vegetação nativa em áreas degradadas pela ocupação humana. Esse programa foi idealizado em 1958, com a inclusão do Cinturão Verde e do Parque Zoobotânico nas diretrizes de planejamento da Vila Operária. Em 1965, este programa teve início com a implantação do Horto de Mudanças e o plantio das primeiras áreas livres.

Os projetos atuais da Usiminas que dizem respeito à proteção ambiental são: o Viveiro Central; o Parque Zoobotânico; os Bosques Urbanos; o Projeto Mata Ciliar; o Usimel; e o Projeto Xerimbabo. O Viveiro Central está numa área contígua ao Parque Zoobotânico, com seis hectares, sua produção de mudas é destinada para o Programa Áreas Verdes. O Parque Zoobotânico, com 186 hectares, está situado no município de Ipatinga, sua área original era ocupada por pastagens e pela pedreira utilizada na construção da Usiminas e foi totalmente recuperada com o plantio de mais de trezentas espécies de árvores nativas. Os Bosques Urbanos são 1.108 hectares de encostas urbanas revegetadas, visando a proteção contra a erosão, a melhoria das condições micro-climáticas, a restauração do equilíbrio ecológico, a harmonização da indústria com a natureza e a obtenção de efeitos paisagísticos. O Projeto Mata Ciliar busca auxiliar a recuperação da bacia dos rios Doce e Piracicaba, em parceria com a Fundação Relictos e com o Instituto Estadual de Florestas (IEF), numa área de aproximadamente 185 hectares, utilizando 380 mil mudas de espécies nativas. O Usimel é o favorecimento da polinização das árvores para a obtenção de sementes a serem utilizadas no Programa de Áreas Verdes, este é o principal objetivo da introdução da apicultura nas áreas de reflorestamento. O Projeto Xerimbabo trata-se de um trabalho educacional que acontece na USIPA todos os anos, desde outubro de 1984, realizando cursos para crianças e professores, seminários, palestras e exposições de Educação Ambiental. Atualmente foi ampliado para escolas de oitenta cidades, mesmo fora de Minas Gerais.

2.2.3 Histórico do Parque Ipanema

Em 1978, durante a elaboração do Programa Comunidade Urbana para Recuperação Acelerada (Cura) de Ipatinga, as pesquisas junto à população apontaram para uma grande demanda de áreas de lazer no município. Assim, paralelamente à elaboração do projeto de urbanização dos bairros integrantes do Programa, foi criado e desenvolvido o projeto do Vale Verde, hoje Parque Ipanema.

A escolha da área era de importância estratégica para o acesso da população. Havia uma área, circundada pelos bairros Iguazu, Jardim Panorama, Veneza, Centro e Novo Cruzeiro que atendia todos os aspectos necessários para a implantação adequada do parque. Sua situação mesclava grandes áreas vazias de propriedade da Usiminas com loteamento de ocupação rarefeita, o que poderia conduzir a um custo menor de aquisição dos terrenos. Estabelecidos os limites da área a ser desapropriada foi elaborado o decreto de desapropriação dos imóveis e iniciadas as negociações com seus proprietários.

O início da implantação do Parque Ipanema foi em 1980, quando foram realizadas as obras de terraplenagem, drenagem, tratamento das margens do Ribeirão Ipanema, plantio de grama em toda a área, arborização de uma parte, construção das vias internas e da via de acesso, marginal ao Parque Ipanema, chamada, hoje de Avenida Roberto Burle Marx.

As obras ficaram paradas por alguns anos e nem mesmo a manutenção era feita. Em 1985 foi contratado o arquiteto e paisagista Roberto Burle Marx para elaboração de novo projeto de paisagismo do parque (ver figura 4).



FIGURA 4 - Parque Ipanema em fase de implantação, 1990

Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal, 2005

Como toda obra de grande porte e em área urbana, os problemas foram muito diversificados. Durante a desapropriação, que dura até hoje, foi muito complicada a fase de negociações. Após a implantação do parque a principal dificuldade tratava-se da manutenção dos equipamentos existentes. Das árvores plantadas na primeira etapa restou muito pouco por causa da depredação. Desta forma, a arborização hoje existente é resultado dos plantios mais recentes, como se pode ver pelo porte das árvores.

Os participantes na elaboração do primeiro projeto do parque foram: Arquiteto Alípio Pires Castelo Branco, que atuava na direção e coordenação técnica; Grupo de Arquitetos LTDA, com Cícero Cristóforo, Lélío Nogueira do Carmo e José de Arimatéia Corrêa; Engenheiros e Economistas Consultores (ENECON S/A); o engenheiro José Maria Ferreira; o arquiteto Wilton Carlos Pinto; o economista C. de Carvalho; a socióloga Therezinha Birro; junto aos técnicos da Superintendência de Desenvolvimento de Ipatinga – SUDIPA. O parque Ipanema tem atualmente sua implantação alcançando um percentual da ordem de 80% (ver figura 5). Há previsão de atingir 100% nos próximos três anos.



FIGURA 5 - Vista aérea do Parque Ipanema, 2003

Fonte: Disponível em <<http://www.ipatinga.mg.gov.br>>, acesso em 06 ag.2006

2.2.4 Caracterização do Parque Ipanema

Possui uma área verde, onde foram plantadas cerca de doze mil árvores, além de implantados o Estádio Municipal Epaminondas Mendes Brito (Ipatingão), o Horto Municipal, o Parque da Ciência, o Kartódromo Emerson Fittipaldi e o Centro Esportivo e Cultural Sete de Outubro. O parque apresenta, também, área de lazer, com pistas para caminhadas (figura 6); lago com ilha, cata-vento, brinquedos, anfiteatro, quadras poliesportivas e uma pista de motocross em construção. Além disso, uma antiga Maria-Fumaça circulava pela Estrada de Ferro Caminho das Águas, na margem direita do Ribeirão Ipanema. Sendo que totalizou mais de um milhão de metros quadrados, depois de anexado à área central de Ipatinga.



FIGURA 6 - Pista de caminhada do Parque Ipanema, 1999

Fonte: Disponível em <<http://www.ipatinga.mg.gov.br>>, acesso em 06 ag.2006

A seguir, detalhamos a caracterização de cada uma das partes do parque:

2.2.4.1 Kartódromo Emerson Fittipaldi

O Kartódromo Emerson Fittipaldi foi fundado em 20 de Outubro de 1982, vindo a ser inaugurado em 06 de novembro de 1983 pelo governador Tancredo de Almeida Neves e o então prefeito Jamil Selim de Sales. Após sua inauguração o Kartódromo já passou por varias reformas, tanto na pista quanto nas suas estruturas. O Kart Clube Ipatinga ocupa uma área nobre de Ipatinga (figura 7), totalizando mais de duzentos mil metros quadrados dentro do Parque Ipanema. Sua pista tem mil e duzentos metros de extensão que é voltada para prática de esportes da velocidade. Durante sua existência, já foram sediados cinco campeonatos brasileiros de Kart, mais de quinze mineiros, seletiva da Petrobrás, campeonato mineiro de motovelocidade e copas de kart e motocicleta.



FIGURA 7 - O Kartódromo Emerson Fittipaldi, no Parque Ipanema, 2002

Fonte: Disponível em <<http://www.ipatinga.mg.gov.br>>, acesso em 06 ag.2006

No brasileiro de 1985 atingiu um público record de mais de quarenta mil pessoas. No brasileiro de julho de 2005, foram quase duzentos pilotos de todo o país e aproximadamente quinze mil pessoas nas arquibancadas e no gramado. Dentro do kartódromo foram gerados mais de 300 empregos diretos.

Em 2004 a pista passou por uma grande reforma onde foi homologada dentro dos padrões dos maiores kartódromos do Brasil, totalmente supervisionada pela Confederação Brasileira de Automobilismo (CBA), Federação Internacional de Automobilismo (FIA), Federação Mineira de Automobilismo (FMA), o que lhe rendeu o mérito de Kartódromo Internacional Emerson Fittipaldi.

As corridas regionais ocorrem dentro do calendário anual, totalizando nove corridas de kart, com início em março e término em novembro, onde são disputadas em duas categorias: Força Livre e V4, sendo que em 2006 foi acrescida a Fórmula 400, com motores Honda. Disputam estas provas pilotos de várias idades de todo o Vale do Aço e outras cidades como Governador Valadares, Belo Horizonte, Vitória, Itabira e outras.

O Kart Clube é uma entidade sem fins lucrativos. Sua diretoria é escolhida através de votação que ocorre a cada dois anos, podendo haver reeleição. São todos voluntários que se dedicam ao kartismo. Durante sua existência, estiveram em sua pista grandes nomes do automobilismo, como Toni Canaã, Emerson Fittipaldi, Rubinho Barrichello, Nelson Piquet, entre outros.

A alguns anos o motociclismo vem ocupando gradativamente seu espaço no podium do Kart Clube Ipatinga. Em 2005, realizou o campeonato mineiro de super motos, juntamente com o de 125 CC e 150 CC, que utilizou toda a pista até a pista de terra, que também foi construída em 2005. O campeonato trouxe ao kartódromo um grande número de telespectadores.

2.2.4.2 Centro Esportivo e Cultural Sete de Outubro

Na antiga área do Clube do Cavalo, que era dentro do Parque Ipanema, foram construídas três quadras, denominadas Quadra 1, Quadra 2 e Quadra 3. Inicialmente todas eram descobertas, mas no final da década de 1980 a USIMEC cobriu a Quadra 1 com ferragens que pouco tempo depois seriam usadas na construção do Ginásio Ely Amâncio.

Isso ocorreu devido a grande demanda para o esporte especializado em Ipatinga. Sendo que a administração municipal elaborou o projeto da escolinha de desportos do Sete de Outubro, que recebeu este nome em homenagem a inúmeros cidadãos perseguidos, massacrados e mortos no chamado Massacre de sete de outubro de 1963.

O Sete de Outubro seria construído onde é o estacionamento do Estádio Municipal porque muita gente não queria que o Clube do Cavalo fosse retirado, mas após negociações, inaugurou-se o Centro Cultural e Esportivo Sete de Outubro.

Com maiores investimentos foi inaugurado em 1991 um espaço de quarenta mil metros quadrados que funciona como um espaço popular, onde a comunidade tem acesso ao lazer, ao esporte e à cultura.

No complexo existem duas quadras poliesportivas (figura 8), com arquibancadas, uma quadra de peteca, uma quadra de vôlei de areia e dois campos de futebol society. Nas mesmas instalações está o Ginásio Ely Amâncio com três mil metros quadrados e capacidade para duas mil pessoas sentadas, bares, vestiários e alojamentos, sanitários, palco e uma quadra oficial.



FIGURA 8 - Jogo de Futsal numa das quadras do CEC Sete de Outubro
Fonte: Disponível em <<http://www.ipatinga.mg.gov.br>>, acesso em 06 ag.2006

Em 1997, as atividades sistemáticas do Sete de Outubro foram descentralizadas e expandidas em dezesseis novos núcleos, acrescentando as modalidades de taekwondô, judô, capoeira, dama, xadrez e ginástica e dança para a terceira idade.

No ano de 2004 o atendimento cresceu para mil e quinhentas pessoas quando no início do projeto do Sete de Outubro era apenas de trezentas pessoas.

No cenário atual, o CEC Sete de Outubro é coordenado pela Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer, através do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais (UNILESTE). São atendidas 2.865 pessoas, entre crianças e pré-adolescentes (06 a 18 anos), idosos (acima de 50 anos) e portadores de necessidades especiais (deficiência auditiva). As crianças e os adolescentes que participam do programa são alunos da rede pública de ensino.

Um problema apontado pela população que frequenta o Centro são as enchentes, pois este localiza-se próximo das margens do Ribeirão Ipanema e inunda quase todos os anos, dificultando bastante o desenvolvimento das atividades no verão. Alguns locais e algumas atividades tiveram que ser abandonados, pela falta de condições de uso. Foi o caso da Escola Teatral que não tem mais espaço no Complexo, deixando de existir.

2.2.4.3 Horto Municipal

Popularmente conhecido como Viveiro Municipal, é a unidade da Prefeitura de Ipatinga que cuida da arborização e da jardinagem das ruas, avenidas, parques e praças do município, são aproximadamente 450.000.000 m² de área gramada, 40.000 m² de jardins (canteiros e parques), aproximadamente 112.000 árvores no perímetro urbano e oitenta e sete praças com zeladoria. O Horto Municipal é gerenciado pela Seção de Parques e Jardins instalado em uma área de sete hectares e meio dentro dos limites do Parque Ipanema.

Criado em 1983 com o objetivo de fornecer árvores e plantas ornamentais para o embelezamento da cidade, possui um acervo com cerca de duzentas e doze essências arbóreas, incluindo frutíferas, trezentas espécies de plantas ornamentais. Produz anualmente em média oitenta mil mudas de diversas espécies de árvores através do trabalho dos mais de duzentos funcionários que são utilizadas pela prefeitura na área urbana e também são doadas mudas para iniciativa privada da zona rural de Ipatinga para reflorestamento.

A prefeitura de Ipatinga tem também um programa de recuperação de nascentes que viabiliza mudas produzidas no viveiro, juntamente com uma orientação técnica e assistência aos proprietários de terras dessas regiões com o intuito de preservá-las, conservá-las. O horto possui também um programa social que é denominado jovem jardineiro, que tem como objetivo instruir e qualificar jovens na arte da jardinagem, através de aulas práticas e teóricas ministradas no próprio viveiro.

As instalações do Horto Municipal compreendem o Viveiro coberto, galpão de máquinas, escritório e orquidário, que possui duas estufas para cultivo, com uma diversidade de espécies que garantem a floração o ano inteiro. Existem também um viveiro de readaptação para pássaros e um pomar com diversas espécies destinado especialmente a atrair pássaros.

Anexo ao Horto Municipal funciona, em uma sala que possui trinta e seis metros quadrados, uma biblioteca com literatura especializada em temas ecológicos, a Ecoteca. Ela oferece literatura com tema ecológico à disposição de estudantes e da comunidade e possui um acervo médio de 387 livros, sendo a maioria fruto de doações que auxiliam

na pesquisa sobre ecologia, ecossistema, educação ambiental, poluição, legislação, desenvolvimento sustentável, fauna, flora, reciclagem de lixo, dentre outros assuntos.

Segundo o chefe da seção de parques e jardins da Prefeitura Municipal de Ipatinga, que trabalha no Horto Municipal há 21 anos, o estabelecimento foi implantado em 1983 no bairro Jardim Panorama já com sete hectares e meio.

A administração pública, inicialmente, comprou mudas diversas e a questão paisagística e a arborização da cidade começaram a se tornar uma das prioridades. O local era brejo, foi feito drenagem, aterramento, terraplanagem, montou-se um orquidário, laboratório de fitoterapia, ciências arbóreas, ornamentais, ervas medicinais e, mais recentemente, a ecoteca. O escritório e a casa de controle de frequência foram construídos desde a fundação.

Os trabalhos desenvolvidos são: plantio, produção de árvores, poda de árvores, gramados, capina, roçada, adubação, irrigação, controle fito-sanitário (de formiga e cupim), doação de mudas, doação de plantas para chá, são produzidos remédios da Farmácia Verde que são doados mediante a receita médica. São produzidos em média 80 000 árvores por ano; 400 000 ornamentais por ano; 10 000 metros quadrados de ervas medicinais com plantas perenes, com grupamentos e essências regionais.

O viveiro faz manutenção regular e limpeza em oitenta e cinco praças com paisagismo e no Parque Ipanema, além de algumas interferências, respeitando o projeto de Burle Marx; há ainda o projeto do motocross que está sendo instalado dentro do parque e o seu projeto paisagístico também está sendo desenvolvido.

Um projeto também desenvolvido no viveiro municipal é o de recuperação de nascentes. Nas nascentes do Ribeirão Ipanema foram plantadas espécies que favorecem o aumento do fluxo de água, no sistema de bosque com refrescamento de solo e encharcamento.

2.2.4.3.1 Farmácia Verde

As plantas podem servir de alimento e remédio, grandes aliadas da qualidade de vida. É uma forma de acesso fácil aos nutrientes e a princípios terapêuticos de maneira mais barata. Essas possibilidades são ensinadas à população pela Farmácia Verde, um

centro de medicina alternativa da Prefeitura de Ipatinga que funciona em uma área de dez mil metros quadrados anexa ao Horto Municipal, no bairro Jardim Panorama.

No local, são cultivadas cerca de cinquenta espécies de plantas medicinais (figura 9). No Laboratório de Fitoterapia, elas são transformadas em medicamentos naturais (chás desidratados, xaropes, tinturas, pomadas e cápsulas). A Farmácia Verde tem 128 espécies cadastradas, com as quais desenvolve pesquisas. Todo o trabalho tem acompanhamento técnico e científico.



FIGURA 9 - A coleta de plantas para elaboração de remédios da Farmácia Verde

Fonte: Disponível em <<http://www.ipatinga.mg.gov.br>>, acesso em 06 ag.2006

Através de palestras, cursos e oficinas, a Farmácia Verde também ensina a comunidade como utilizar as plantas na alimentação e na saúde. Diariamente, as ervas medicinais são distribuídas à população, de 7h às 9h, no Viveiro Municipal. Os medicamentos que saem da Farmácia Verde vão para as farmácias da rede pública de saúde e, sob prescrição médica, para as casas dos pacientes.

A Farmácia Verde é uma união entre a população e a Prefeitura em nome de uma cidade saudável. As pessoas levam mudas, trocam idéias, divulgam o trabalho e utilizam os medicamentos no combate a várias doenças, com resultados extremamente positivos. São realizadas reuniões a cada quinze dias nos grupos de estudos de plantas. O envolvimento da comunidade garante o seu sucesso.

2.2.4.4 Parque da Ciência

O Parque da Ciência de Ipatinga foi inaugurado dentro do Parque Ipanema em 29 de abril de 2000 e é fruto de um convênio entre a Prefeitura Municipal de Ipatinga através da Secretaria Municipal de Esporte Cultura e Lazer e a Universidade Federal de Viçosa. Através da Lei nº 1999 de 22 de julho de 2003, foi criado o Parque da Ciência e formou-se um Conselho Científico, que conta com membros representantes de várias instituições de ensino, municipais, federais e particulares.

Em Minas Gerais só existem dois parques dessa natureza que é o de Viçosa e o de Ipatinga. Seu objetivo principal é oferecer ao público em geral e, em especial, ao público escolar, um espaço não formal de ensino e divulgação da ciência e da tecnologia, contribuindo assim para a democratização do acesso ao conhecimento técnico e científico.

O Parque da Ciência de Ipatinga tem se mantido em condições de visitação com o apoio técnico e orçamentário da Prefeitura e recursos captados através de projetos de apoio científico e parcerias. Apresenta um quadro de monitores que são professores da rede com formação em diversas áreas do conhecimento, especialmente porque seu público é formado por 95% de alunos (ver figura 10).



FIGURA 10 - Visita escolar no Parque da Ciência, 2000

Fonte: Disponível em <<http://www.ipatinga.mg.gov.br>>, acesso em 06 ag.2006

Contém setenta e oito montagens que propiciam aos visitantes a compreensão de conceitos científicos de forma lúdica e interativa nas disciplinas de Ciências, Matemática, Química, Biologia, História, Geografia, e Física em maior quantidade. Há também kits de laboratórios para empréstimos às escolas com materiais para suplementar as atividades curriculares nas diversas áreas do conhecimento com o objetivo de retornar às escolas o hábito das práticas de laboratórios; e a Infoteca.

A Infoteca foi inaugurada em 29 de abril de 2003 e se constitui num laboratório informatizado onde os alunos da rede pública do município, ao interagir com os objetos desse ambiente, têm a chance de construir o seu próprio conhecimento e de se envolver ativamente nessa aprendizagem utilizando diferentes meios (gráficos, sons, imagens, animações e similares). O laboratório disponibiliza programas educativos aos alunos da cidade e as aulas devem ser agendadas no Parque da Ciência. Neste ano iniciamos também um treinamento destinado a professores da rede municipal de ensino.

O Parque da Ciência foi visitado em 2004 por aproximadamente 20.000 pessoas, sendo esse público na maioria estudantes. De julho a novembro de 2005 foram mais de vinte e uma mil visitas. Temos também visitas de instituições diversas, clubes de serviços etc. Recebemos visitas de mais de cinquenta e uma cidades de diversos municípios de Minas Gerais.

Em novembro de 2002 foi conferido ao Parque da Ciência de Ipatinga, pela Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, na modalidade Instituição, o III Prêmio de Divulgação Científica “Francisco de Assis Magalhães Gomes”, pela relevância de serviços prestados para a divulgação da Ciência e Tecnologia no Estado de Minas Gerais. Ainda em 2002 o Parque foi inscrito na Associação Brasileira de Centro e Museus de Ciências, ABCMC.

Alguns eventos são realizados pelo Parque da Ciência, tais como, Semana de Astronomia no Parque, que acontece nos meses de junho e são realizados cursos, oficinas e observações telescópicas para professores, alunos, bem como para o público em geral; Mostra de Ciências de Ipatinga, com exposição de projetos de escolas públicas e privadas do município, ocorre em setembro e os trabalhos são expostos em estandes instalados nos galpões cobertos do Parque Ipanema; e Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, com exposição e oficinas com temas variados, nos meses de outubro.

2.2.4.5 Estação Pouso de Água Limpa e Maria-Fumaça

A Estação Pouso de Água Limpa, localizada no Parque Ipanema (Estrada de Ferro Caminho das Águas), é uma réplica da parte externa de um modelo original de 1917 e é daí que se desloca a Maria Fumaça (figura 11). A última se trata de uma locomotiva a vapor alemã cedida por um Engenheiro da Usiminas. Ela funcionou em Além Paraíba até 1978, onde era utilizada no transporte de cana para a usina açucareira Pureza. Dois anos depois, a locomotiva estava para se transformar em sucata, mas por intervenção do engenheiro ela esteve recolhida num galpão até ser trazida para Ipatinga.



FIGURA 11 - A Maria-Fumaça ainda em funcionamento no Parque Ipanema, 1999

Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal, 2005

Assim, em 12 de junho de 1999, a Maria Fumaça foi inaugurada para fazer viagens turísticas na área do Parque Ipanema, pela Estrada de Ferro Caminho das Águas. Percorrendo 2,6 quilômetros, na margem direita do Ribeirão Ipanema, a locomotiva transportava até sessenta e oito passageiros em dois vagões. Mas nos dias atuais não está em funcionamento, apesar da insistência da população que pede seu retorno.

2.2.4.6 Estádio Municipal Epaminondas Mendes Brito

O Estádio Municipal Epaminondas Mendes Brito, mais conhecido como Ipatingão, teve suas obras iniciadas no início da década de 1980, por ser a primeira estrutura física construída no Parque Ipanema é considerado o marco inicial na delimitação do que viria a ser a área do parque hoje.

Ele surgiu de forma inusitada, porque a proposta inicial era de se construir dois viadutos, mas o local não era muito apropriado por causa da topografia, também precisaria ser retirada uma quantidade muito grande de solo, sem ter local adequado para o despejo. Além disso, tinha um loteamento com alguns terrenos já vendidos.

Por volta de 1980, o projetista Weber Americano, funcionário da prefeitura, conversou com o prefeito da época João Lamego Neto sobre a possibilidade de se fazer um campo de futebol no centro do terreno e acomodar a terra em volta dele, como se fosse um estádio. Foi aí que o prefeito gostou muito da idéia e resolveu investir na construção do mesmo. Houve muita resistência por parte dos donos dos lotes, alguns até acionaram a justiça e o empasse durou anos.

A obra foi incluída no projeto CURA e a empresa Companhia Urbanizadora do Vale do Aço (CURVA) o desenvolveu, sendo que a construção se deu por etapas e em vários mandatos eleitorais subseqüentes.

É o terceiro maior estádio do estado (figura 12), com capacidade para trinta e cinco mil espectadores, sendo utilizado pelo Ipatinga Futebol Clube. O campo esportivo possui vinte e cinco cabines para imprensa (rádio, TV, jornais), vinte lugares na Tribuna de Honra, duzentos lugares nos camarotes, quatro vestiários para clubes, um vestiário para árbitro, dois placares eletrônicos, departamento médico, salas para polícia militar e para a Federação Mineira de Futebol.



FIGURA 12 - O Estádio Epaminondas Mendes Brito, o chamado Ipatingão, 2000

Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal, 2005

O gramado oficial está capacitado para jogos internacionais e conta com sistema de irrigação subterrânea. Para atendimento ao público são disponibilizados oito bares, trinta guichês de bilheteria, oito banheiros públicos, oitenta vagas para estacionamento no Hall, seiscentas vagas de estacionamento para o público. Conta ainda com sub-estação de energia própria de 600KWA, para garantir a iluminação do gramado.

2.2.4.7 Bicycross e Motocross

Por volta de 1984 foi inaugurada, no Parque Ipanema, a pista de bicycross Vovó Canuta (figura 13), que foi palco de várias competições municipais e estaduais, a construção da pista está ligada à necessidade da população de uma estrutura física para a prática desse esporte tão comum na época. Com o passar dos anos foi desativado pela falta de adeptos.



FIGURA 13 - O Bicycross, no Parque Ipanema, 2000

Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal, 2005

Também por uma demanda populacional, está em fase de implantação o projeto da pista de motocross, que deve ser inaugurado próximo ao antigo bicicross ainda em 2006.

2.2.4.8 O Ribeirão Ipanema

O Ribeirão Ipanema que nasce e ganha na volume na área rural, atravessa a cidade e desemboca no Rio Doce. Antes era um das únicas opções de lazer de grande parte dos primeiros moradores da região, que o utilizavam para o banho e a pescaria.

Com o crescimento da cidade nas décadas de 1970 e 1980, como em muitas cidades brasileiras, o ribeirão antes límpido tornou-se poluído. Um vilão na época das chuvas prolongadas, exatamente por se tornar assoreado invariavelmente saía de seu leito e invadia casas nas regiões de risco localizadas no centro da cidade, próximo ao Parque Ipanema.

No início da década de 1990, as famílias que passavam por esta situação foram desapropriadas e reassentadas num bairro que foi construído para tal. Na mesma época foi criada a Área de Preservação Ambiental (APA) Ipanema, que é fiscalizada pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente, como forma de conservação de suas nascentes.

3. RESULTADOS

3.1 Percepção ambiental no Parque Ipanema: as entrevistas

Os questionários foram aplicados em dezembro de 2005 e janeiro de 2006, abrangendo um espaço amostral de 105 entrevistados. Os questionários (em anexo) contem as seguintes questões: sexo; idade; escolaridade; profissão; procedência; meio de transporte utilizado; frequência; maior atração; acessibilidade; opinião em relação à limpeza, segurança e sinalização; sugestões de melhorias; contribuição do Parque Ipanema para a qualidade ambiental da cidade. Tivemos a preocupação de diversificar o público e abordar pessoas em locais diferentes do parque.

Percebemos que houve uma certa mudança no público infantil do parque, no que diz respeito à quantidade de visitantes no início e no final do mês de dezembro, pois com as férias escolares os pais tiveram mais liberdade de levar os filhos para passear. Das vinte pessoas que disseram que o motivo de sua ida ao parque era passear, doze indicaram que levaram crianças consigo, sendo que algumas destacaram a fase fora do período letivo.

Foram entrevistados 51 homens e 54 mulheres (ver figura 14). Não houve seleção de sexo durante a escolha do visitante a ser abordado, dessa forma, percebemos que os valores destacados acima expressam a realidade observada em campo, pois não houve muita diferença no número de homens e mulheres que visitaram o parque durante o período de observação.

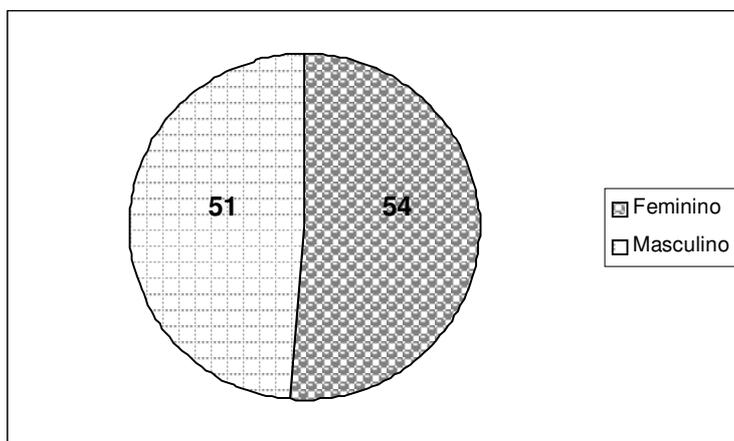


FIGURA 14 - Sexo dos frequentadores entrevistados no Parque Ipanema, 2005

Fonte: Dados coletados por meio de entrevistas (2005). Elaboração da Autora (2006)

A faixa etária dos freqüentadores entrevistados foi classificada em três categorias, sendo elas: 1 a 14 anos; 26 a 59 anos; acima de 59 anos (ver figura 15). Sendo que a porcentagem de pessoas adultas, entre 26 e 59 anos, foi bem maior que das outras duas opções. A segunda categoria mais comum foi marcada pelos jovens, de 14 a 25 anos e por último ficou o número de visitantes idosos, ou seja, a partir de 60 anos. Há uma relação íntima entre a idade, o tipo de uso, o local do parque e o horário em que a pessoa foi entrevistada.

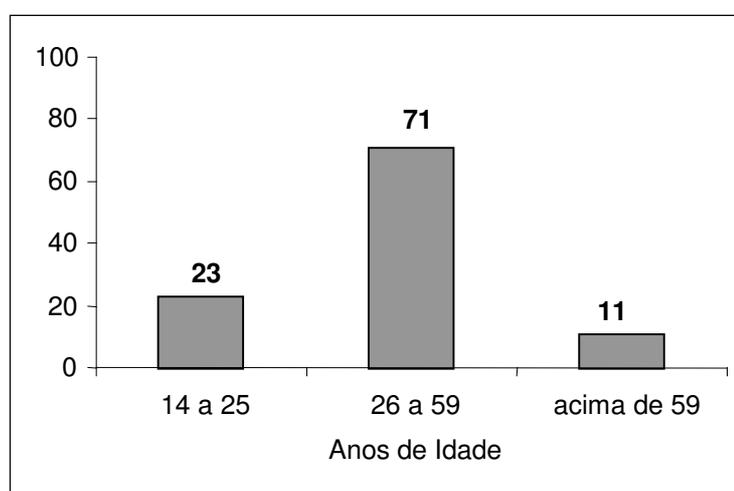


FIGURA 15 - Faixa Etária dos freqüentadores entrevistados no Parque Ipanema

Fonte: Dados coletados por meio de entrevistas (2005). Elaboração da Autora (2006)

Os idosos, em sua maioria, freqüentam o Parque Ipanema pela manhã e fazem caminhadas, após as nove horas da manhã quase não se vê pessoas acima de 59 anos. Muitos conhecem somente a pista de caminhada, a área do lago e o parquinho porque nos fins de tarde costumam voltar para trazer as crianças.

As crianças se divertem bastante durante quase todo o dia, o horário menos comum é antes das nove horas da manhã. No parquinho, nas quadras, no Parque da Ciência, no gramado, na lagoa jogando pipoca para os peixes ou correndo para todos os lados. Algumas, ao verem seus pais respondendo ao questionário sugeriram melhorias para o parque, tais como pista de skate, piscina, o retorno da Maria-Fumaça (também mencionada por adultos), distribuição de lanches, entre outras.

Praticamente não vão pessoas com idade entre 14 e 18 anos ao Parque Ipanema, exceto no que se refere ao Centro Esportivo e Cultural Sete de Outubro e ao Estádio Municipal Epaminondas Mendes Brito. Os poucos adolescentes que foram entrevistados estavam no parque à tarde e não demonstraram tanta satisfação quanto os visitantes de outras faixas etárias. Um fato que poderia explicar essa falta de entusiasmo é que quase todos estavam ali para estudar.

Os jovens entrevistados, com idade entre 18 e 25 anos, em geral, vão ao parque para se dedicar a práticas esportivas ou descansar. De acordo com seu tempo disponível freqüentam o parque, sendo mais comum os fins de tarde e finais de semana.

Os adultos, com idade entre 26 e 59 anos, maioria dos entrevistados, são encontrados no parque a qualquer hora do dia, todos os dias da semana. Pelo fato de muitos serem aposentados ou donas-de-casa (ver figura 17), há maior flexibilidade de horários livres que são direcionados ao lazer. Nesta faixa etária também estão incluídos os vendedores ambulantes que trabalham no parque.

A escolaridade predominante é a de Ensino Médio completo, seguido do Ensino Fundamental Incompleto, também bastante comum. A seqüência é de Ensino Médio Incompleto e Ensino Fundamental completo, com uma quantidade semelhante de respostas. Por fim, temos Ensino Superior Incompleto, seguido de Ensino Superior e Pós-graduação com a mesma quantidade e, apenas dois analfabetos (ver figura 16).

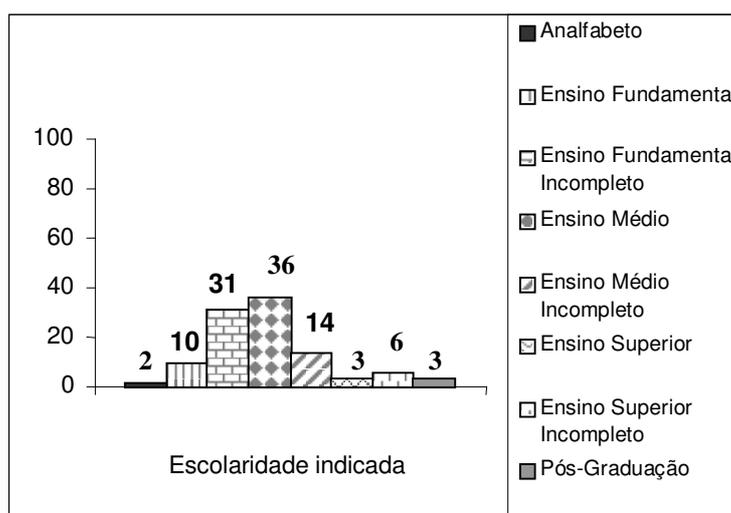


FIGURA 16 - Escolaridade dos frequentadores entrevistados no Parque Ipanema

Fonte: Dados coletados por meio de entrevistas (2005). Elaboração da Autora (2006)

As profissões foram muito diversificadas, mas vale ressaltar a presença das donas-de-casa, dos aposentados, dos estudantes, dos professores e dos eletricitas (ver figura 17). Entretanto, diversas profissões, além dessas, se repetiram durante a aplicação dos questionários, tais como, comerciante, cabeleireira (o), lavrador, maquinista, industriário, ajudante, auxiliar de serviços gerais, soldador, técnico de qualidade industrial, auxiliar de escritório, entre outras.

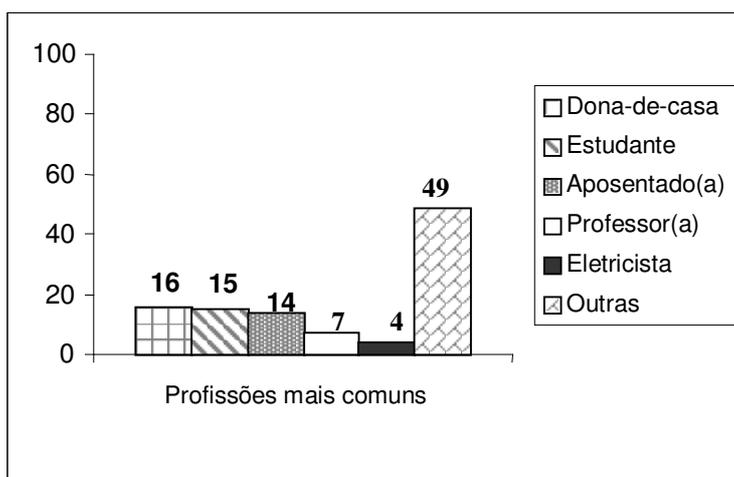


FIGURA 17 - Profissões dos freqüentadores entrevistados no Parque Ipanema

Fonte: Dados coletados por meio de entrevistas (2005). Elaboração da Autora (2006)

Em geral, os freqüentadores entrevistados vieram de bairros e cidades muito diversos, entretanto houve uma certa predominância de pessoas de bairros vizinhos ou mais próximos do Parque. Como é o caso de Iguazu, Jardim Panorama, Veneza II e Ideal (ver figura 18). Em contrapartida, percebemos que um bairro vizinho, chamado Novo Cruzeiro não apresenta nenhum registro. Além disso, quase não há registros de visitantes do Centro da cidade, que também faz fronteira com o parque. Esta questão pode ser explicada pelo fato do centro não se caracterizar como bairro residencial, restringindo-se bastante ao comércio e não apresentando índices populacionais altos.

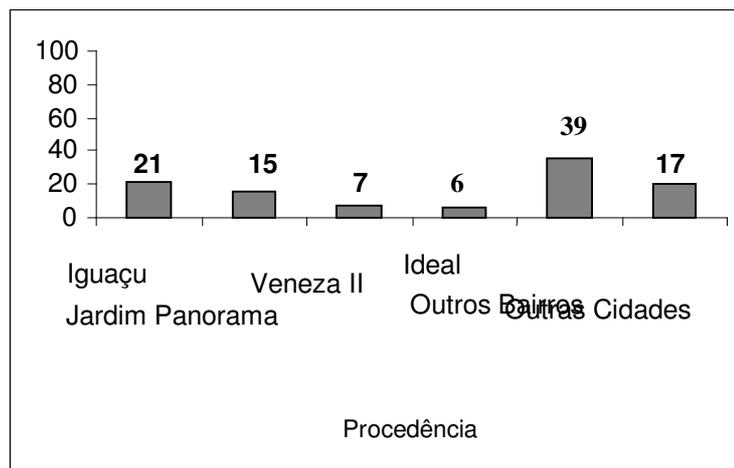


FIGURA 18 - Procedência dos frequentadores entrevistados no Parque Ipanema

Fonte: Dados coletados por meio de entrevistas (2005). Elaboração da Autora (2006)

A maioria das pessoas vai a pé para o parque (figura 19), mesmo algumas que não moram em bairros vizinhos e estes são os mais assíduos. Houve quem alegasse que já começava a atividade física com a caminhada até o parque. Outros disseram que gostariam de ir a pé, mas seu bairro é muito distante, assim somente teria tempo de chegar no parque e logo em seguida voltar para casa. Aqueles que vão fazer caminhada, ou outra atividade física, e usam o carro como meio de transporte podem ser tão assíduos quanto aqueles que vão a pé, pois estacionam o veículo e dão várias voltas na pista de caminhada. Os ciclistas, vistos como um problema por muitos, em geral, também não consideram adequado o trânsito de bicicletas no interior do parque e as deixam estacionadas.

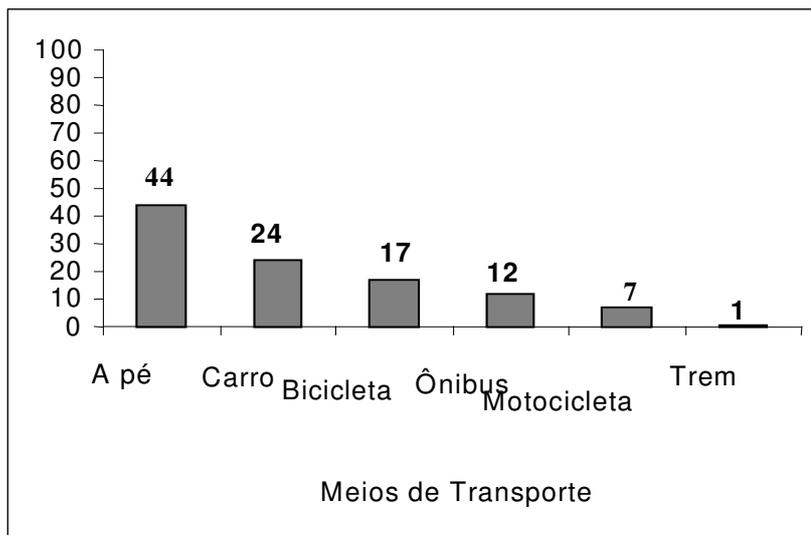


FIGURA 19 - Meios de Transporte utilizados pelos freqüentadores entrevistados no Parque Ipanema

Fonte: Dados coletados por meio de entrevistas (2005). Elaboração da Autora (2006)

Há assiduidade entre os freqüentadores do Parque Ipanema, pois grande parte dos entrevistados indicou que faz visitas mais de uma vez por semana ou todos os dias (ver figura 20). Sendo seguido por aqueles que o freqüentam uma ou duas vezes ao ano, em geral, nas férias. Os esportistas, em geral, são os mais assíduos, seja para fazer caminhadas ou atividades mais especializadas, voltam todos os dias, inclusive nos fins de semana.

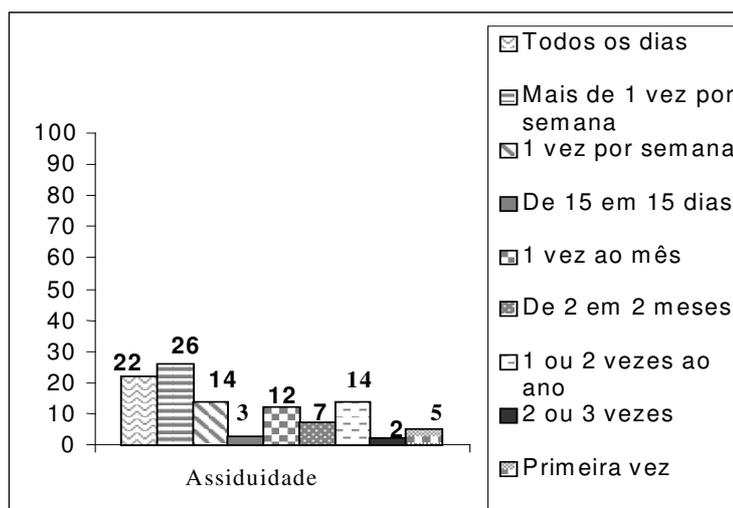


FIGURA 20 - Freqüência de visitas de freqüentadores entrevistados no Parque Ipanema

Fonte: Dados coletados por meio de entrevistas (2005). Elaboração da Autora (2006)

É bastante pessoal a definição do motivo da ida em qualquer que seja o lugar. Sendo assim, foi necessário indicar os quatro motivos mais ditos pelos entrevistados: passear; praticar atividades físicas; caminhar; e estudar (ver figura 21). Em geral, quem vai passear, maior número de respostas, vai com a família (figura 22).

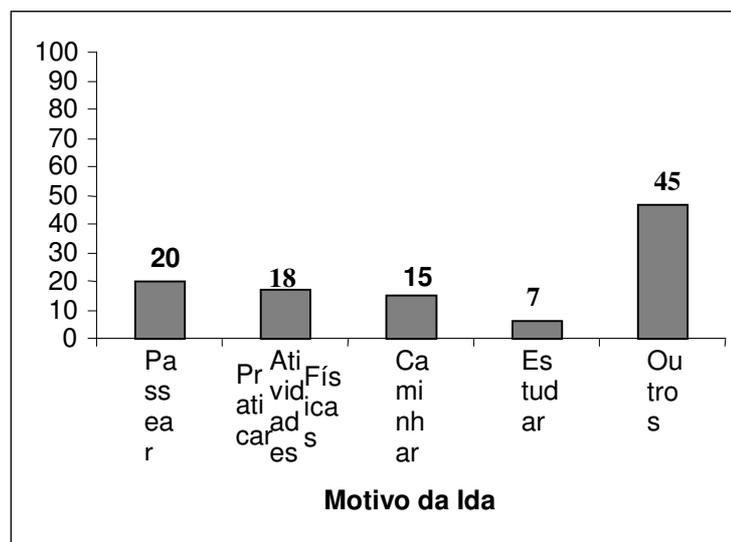


FIGURA 21: Motivo da Ida dos frequentadores entrevistados no Parque Ipanema

Fonte: Dados coletados por meio de entrevistas (2005). Elaboração da Autora (2006)

Muitas pessoas vão todos os dias ao parque e isto está relacionado aos motivos da ida, por exemplo, aqueles que vão praticar esportes têm uma frequência maior.

Outras atividades também foram destacadas, tais como, descansar, lazer, bater papo, passagem para o bairro seguinte, jogar baralho, fazer oração, passar o tempo, me tranquilizar, pintar no projeto Arte no Parque, vender picolé, relaxar, conhecer o parque, namorar, ler, fazer crochê, ir ao horto municipal, tirar fotos com a família, entre outros.



FIGURA 22 - Família no parque, um dos maiores motivos de visita

Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Ipatinga, 2005

A lagoa é bastante atraente e, além disso, reflete a segunda maior resposta em relação à maior atração do Parque, que é a tranquilidade (figura 23). Pois muitas pessoas disseram que sentam no entorno da lagoa com o intuito de meditar, desenvolvendo, por exemplo, atividades como oração e meditação.



FIGURA 23 - A lagoa é a maior atração do Parque Ipanema, 1999

Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Ipatinga, 2005

Na seqüência, um número considerável indicou a paisagem como mais atraente e a quarta resposta mais comum foi “todo o parque” (ver figura 24). Algumas vezes a pessoa começava a dizer parte por parte e acabava preferindo citar o conjunto, já que não se sentia atraída por um único fator. As opiniões diferentes destas foram muitas,

sendo que os animais também foram muito citados, além das árvores, do parquinho, das quadras e do Parque da Ciência.

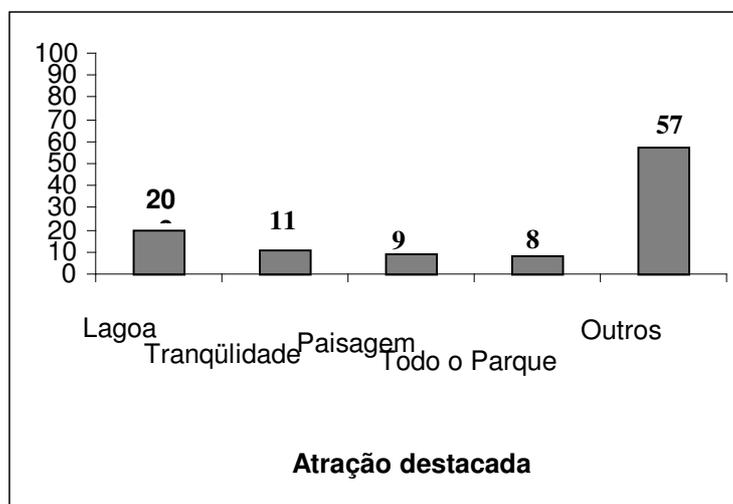


FIGURA 24 - A maior atração do Parque Ipanema na opinião dos frequentadores entrevistados

Fonte: Dados coletados por meio de entrevistas (2005). Elaboração da Autora (2006)

Foi quase unanimidade a acessibilidade do parque (ver figura 25), além disso, grande parte das pessoas indicou gostar de sua localização. A pessoas que não o consideram acessível destacaram a falta de linhas de ônibus que passem mais próximos à sede ou administração do parque. Alguns indicaram que somente é fácil o acesso de quem mora nos bairros vizinhos e sugeriram sua expansão em direção à periferia.

Aqueles que responderam “não sei” alegaram não conhecer a cidade toda, preferiram não responder a partir de uma análise individual, a partir do local de onde eles saíram, e pensando coletivamente não tinham informações suficientes para responder.

Muitas pessoas que moram longe e não podem ir a pé justificaram o fato de o considerarem acessível com a ida de pessoas de todo o Vale do Aço e com a necessidade que muitos têm de ir ao centro da cidade, podendo de lá ir a pé até o parque. Entretanto, destacaram que está ficando pequeno pela quantidade de pessoas que usam e que sua expansão também colaborará com a acessibilidade.

Todas as pessoas que foram a pé para o parque o consideraram acessível. Considerando que a maioria vai a pé para o parque, podemos destacar que sua localização é privilegiada.

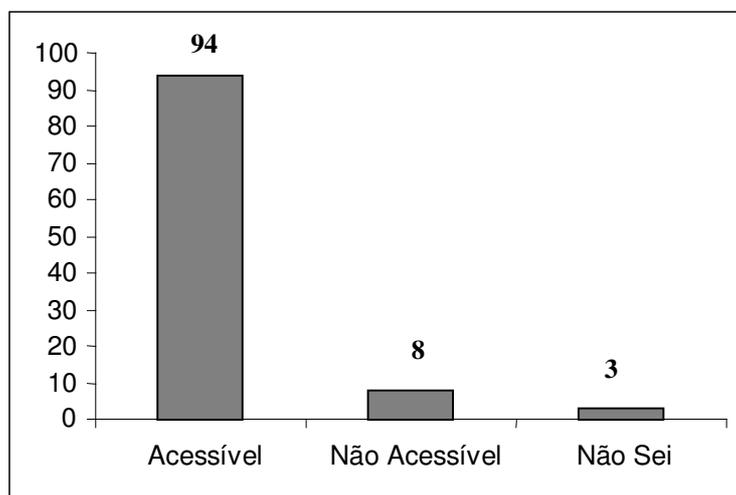


FIGURA 25 - A Acessibilidade do Parque Ipanema na opinião de freqüentadores entrevistados

Fonte: Dados coletados por meio de entrevistas (2005). Elaboração da Autora (2006)

A maioria dos entrevistados definiu a limpeza, a segurança e a sinalização do Parque Ipanema como boa (ver figura 26). Entretanto, houve bastante diferença em relação às outras opiniões, ou seja, respostas exclusivas a cada uma dessas questões. A limpeza, por exemplo, foi considerada péssima por dois visitantes e esta qualificação não foi indicada na segurança, nem na sinalização por nenhum dos entrevistados. Outra questão destacada por alguns é que os servidores fazem o que podem para conservar o parque limpo, mas as pessoas não cooperam, especialmente no que se refere aos cocos que não cabem em grande parte das lixeiras e por isso, muitas vezes são jogados em locais impróprios. Houve quem dissesse que as pessoas deveriam ser chamadas a atenção ou até mesmo multadas quando vistas sujando o parque ou pisando na grama.

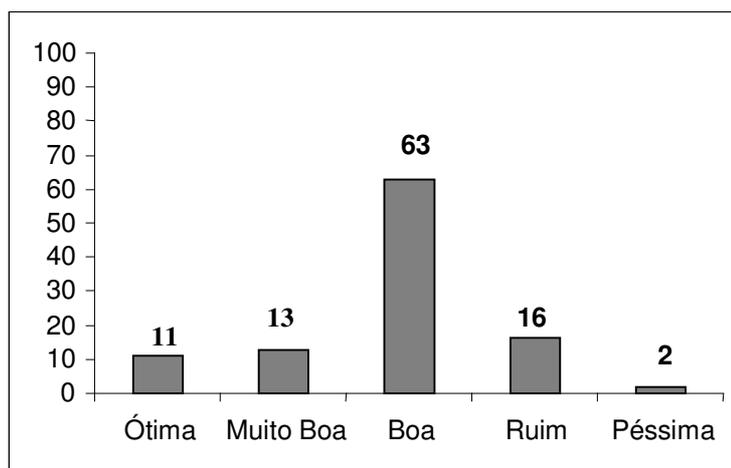


FIGURA 26 - A Limpeza no Parque Ipanema na opinião dos frequentadores entrevistados

Fonte: Dados coletados por meio de entrevistas (2005). Elaboração da Autora (2006)

Em relação à segurança, a categoria acrescida foi “não sei”, que se repetiu de forma mais acentuada nas respostas da questão ligada à sinalização (ver figura 28). Muitas pessoas destacaram que não há segurança no período noturno, inibindo as visitas neste horário do dia, e que há roubo de veículos no parque. Por este motivo, uma das principais melhorias citadas pelos entrevistados foi o aumento na segurança (ver figura 27).

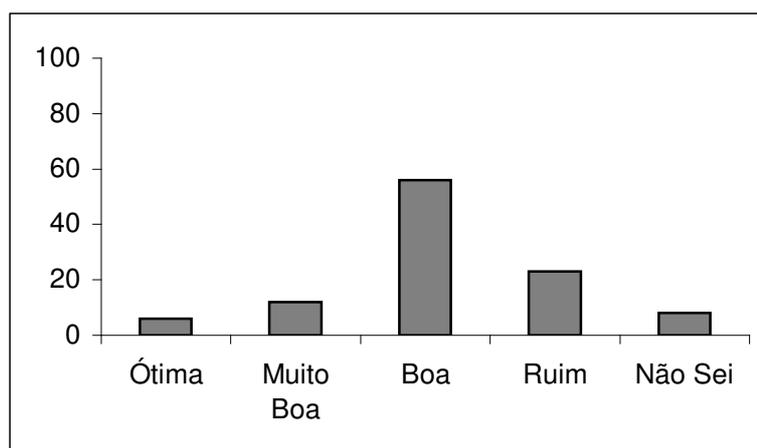


FIGURA 27 - A Segurança no Parque Ipanema na opinião dos frequentadores entrevistados

Fonte: Dados coletados por meio de entrevistas (2005). Elaboração da Autora (2006)

Mais uma questão sobre a sinalização foi destacada por um visitante que destacou que esta é desnecessária num parque tão aberto, em que todos vêem claramente onde está tudo. Como já foi citado anteriormente, a maioria considera a sinalização boa (ver figura 28) e alguns responderam que não sabiam como estava porque nunca tinham prestado atenção.

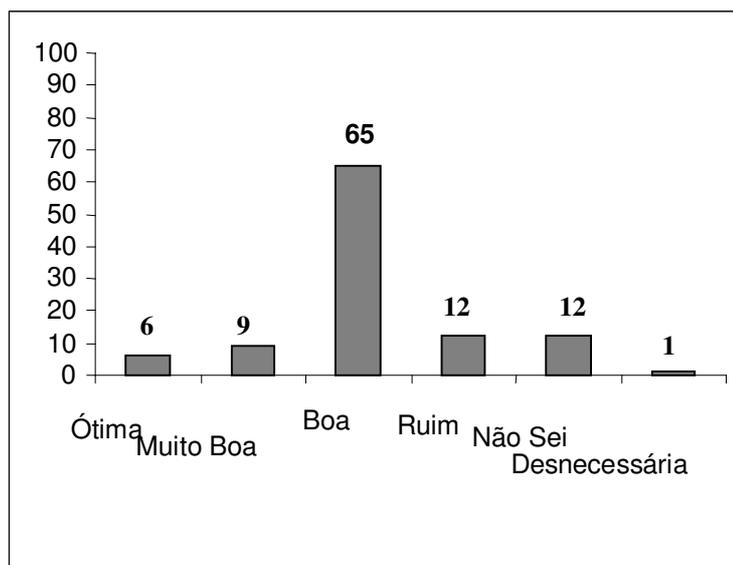


FIGURA 28 - A Sinalização no Parque Ipanema na opinião dos frequentadores entrevistados

Fonte: Dados coletados por meio de entrevistas (2005). Elaboração da Autora (2006)

Quando perguntados sobre sugestões de melhoria para o parque, grande parte não sabia exatamente o que dizer e precisou de um momento para refletir e surgiram respostas bastante diversificadas. Além disso, houve quem listasse uma série de questões e outras que acreditam não ter nada para ser melhorado no parque (ver figura 30).

Os bebedouros e banheiros foram os mais citados, especialmente pelas pessoas entrevistadas próximas deles e apresentam situação precária, pois numa área tão grande há apenas um bebedouro ao lado de cada um dos dois banheiros, um feminino e um masculino, que fica ao lado da sala da administração e também é utilizado pelos funcionários do parque. Sendo assim, houve muita reclamação quanto ao estado de conservação e limpeza dos banheiros e bebedouros que já existem, e pedido de construção de pelo menos mais dois, além de um vestiário próximo das quadras, na

outra extremidade do parque, pois muitas vezes as pessoas têm que atravessa-lo para utilizar o sanitário ou matar a sede. Outra questão é que a água está sempre quente, porque conforme a demanda não dá tempo para que o refrigerador conserve a água gelada.

O aumento na segurança também foi muito destacado, até por aqueles que a consideram boa, pois dizem que apesar de não freqüentar o parque a noite sabem que é bem perigoso e muitas vezes deixam de freqüentar o parque neste horário. Estes indicam que a solução é acrescentar um número de vigilantes, em todos os horários. Além disso, relatam roubos de motos no estacionamento e solicitam atenção maior ao local em questão.

Os entrevistados que indicaram como sugestão de melhoria a construção de lanchonetes e restaurante, destacaram que a forma de alimentação no parque é muito precária, pois não confiam na higiene dos produtos vendidos nas barraquinhas que margeiam a ciclovia ou não estão satisfeitos com o tipo de alimento disponibilizado. Vale lembrar que a Prefeitura fiscaliza cada um dos vendedores ambulantes.

A proibição do trânsito de bicicletas foi indicada principalmente por pessoas que caminhavam e por aqueles que levam crianças para passear (figura 29), pois já aconteceram muitos acidentes causados por este. Inclusive um senhor disse ter sido atropelado por um ciclista na pista de caminhada.



FIGURA 29 - O trânsito de ciclistas na pista de Caminhada

Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal, 2005

Alguns entrevistados lembraram dos problemas que eram causados pela presença de cães trazidos por seus donos para passear, mas antes mesmo das

entrevistadas já havia sido elaborada uma lei municipal de proibição da entrada destes, com colocação de placas em vários locais do parque. As reclamações em relação às bicicletas tendem a seguir o mesmo destino, pois menos de seis meses depois, já foram fixadas no parque placas com indicação da proibição do trânsito de bicicletas nas pistas de caminhada.

Apesar de um número significativo de pessoas terem dito que o parque não precisa de nenhuma melhoria, foram feitas reclamações e sugestões ainda não citadas que valem ser destacadas, tais como, a pista de caminhada às vezes alaga e apresenta rachaduras e ressaltos que causam tropeços; quadras que precisam de reformas no alambrado; muito sol no parquinho, falta cobertura; mais projetos e eventos culturais; o retorno da Maria-Fumaça; construção de um posto de atendimento emergencial; palestras sobre educação ambiental; entre outros.

Dentre as sugestões de melhoria, quatro pessoas também disseram que poderia ter atividades físicas orientadas gratuitamente por profissionais da área e nos dias atuais, de segunda a sexta-feira, pela manhã e à tarde, há medição de pressão arterial por enfermeira, alongamento e caminhada guiados por professores de educação física, é a chamada Caminhada com Saúde promovida pela Prefeitura Municipal.

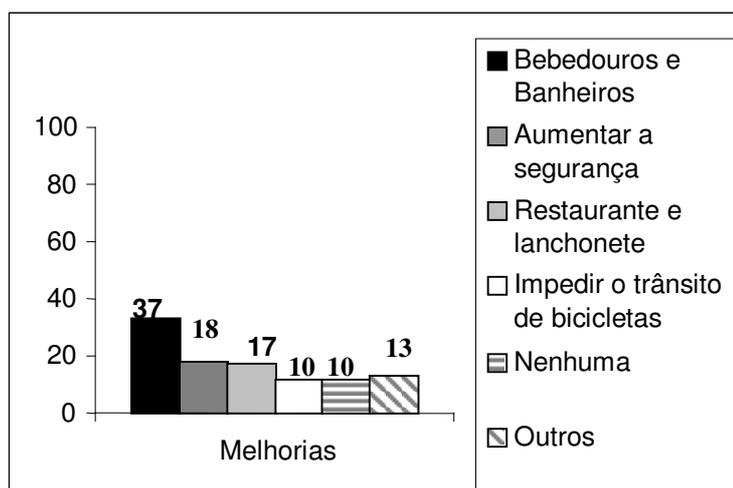


FIGURA 30: Melhorias no Parque Ipanema sugeridas pelos frequentadores entrevistados

Fonte: Dados coletados por meio de entrevistas (2005). Elaboração da Autora (2006)

Todos disseram que o parque contribui para a qualidade ambiental da cidade, bem como os motivos de considerarem isso também foram comuns, resumidamente porque é uma área de lazer arborizada, que diminui a poluição, traz tranquilidade, melhora o clima, traz saúde para os visitantes, atende a pessoas de todas as idades e classes sociais, preserva a natureza e apresenta uma paisagem muito bonita, com destaque para o verde. Muito embora, não dispormos de dados científicos para comprovar tais informações, vale ressaltar que apresentam certa veracidade, já que as árvores, de certa forma, favorecem a diminuição da poluição e o micro-clima do local foi realmente alterado.

Mais de cinco pessoas enfatizaram, espontaneamente, sua opinião contrária ao fechamento do parque e à cobrança de entrada, pois houve comentários a esse respeito como forma de solucionar o problema das bicicletas e da violência à noite.

Além disso, sempre ouvimos comentários positivos em relação ao parque, em geral, as pessoas demonstravam grande prazer em falar sobre ele. Entre as explicações, destacamos, o clima melhorou muito depois da construção deste parque, assim quando está muito quente na casa da gente, é melhor vir para aqui; aqui é um local onde a gente esfria a cabeça; aqui é bastante silencioso, a natureza nos inspira; é a parte mais bonita de Ipatinga; quando estou triste venho para cá; quanto mais árvores eles plantam, melhor ele fica; as pessoas vem para cá e descansam a mente, dormem aqui, eu mesmo já dormi aqui algumas vezes; aqui é agradabilíssimo; freqüente desde que começou; venho aqui desde antes de ser parque Ipanema; gosto muito de vir aqui para relaxar, saio daqui uma nova pessoa; estava em depressão e aqui melhorei muito, venho duas vezes ao dia a semana toda; aqui é ótimo para trazer as crianças; eu amo o parque; se continuar assim, esta será a única área verde que vai sobrar; quando a gente chega aqui não quer ir embora.

Nas falas diversas houve grande destaque para o fato de que em poucas cidades há locais como o Parque Ipanema, sendo que algumas pessoas destacaram, até mesmo já terem viajado bastante e nunca ter ido num lugar público tão bom quanto ele. Uma declaração que também se repetiu bastante é a presença de pessoas de várias classes sociais, com ênfase para a socialização, ou seja, talvez o parque seja o único lugar da cidade onde ricos e pobres se encontram e convivam naturalmente. Outra questão enfatizada foi a conservação e o tratamento da natureza na área verde, destacada de uma

forma que indica isso como sua principal função. Também vale destacar que duas visitantes indicaram que em cada época do ano tem flores com cores diferentes em locais distintos e árvores com formas diversas que são percebidas ao longo do parque, ou seja, esta é uma demonstração da percepção dos frequentadores em relação ao projeto paisagístico de Burle Marx que previu este cenário.

Segundo Mello (2001.p.91), Tuan apresenta o lugar e o lar como foco principal de suas obras e os define, diante de estudos fenomenológicos ligados à noção do mundo vivido, centrados em valores e aspectos familiares indissociáveis, com evocações que indicam que o indivíduo “sente-se em casa”. Consideramos que estas características foram verificadas por meio das falas espontâneas dos visitantes, pois no momento em que há pessoas que tem tranquilidade de dormir no parque, expressam tanto carinho por aquele local, envolvem seus íntimos e o frequentam com assiduidade, este passa a ser uma expressão do tipo de lugar colocado pelo autor.

As diferentes visões apresentadas pelos frequentadores do parque indicam, muitas vezes, a forma como se enxerga a paisagem, ou seja, as diferentes leituras que são efetuadas individualmente e que se refletem num grupo que apresenta similaridades em alguns aspectos e antagonismo noutros.

3.2 A Participação da População, da Prefeitura e da Usiminas no Processo Histórico da Conscientização Ecológica em Ipatinga

Enquanto Ipatinga era apenas um povoado sofreu grande destruição ambiental, gerada pelo desmatamento feito pelas carvoarias que serviam a Belgo Mineira, causando doenças como a malária, que era transmitida pelos insetos que saíam da mata após o corte das árvores.

Com a chegada da Usiminas os problemas ambientais se tornaram outros, sendo que o mais grave era a poluição do ar. Mas tudo isso, até então, simbolizava o progresso e não havia demonstração de pensamento contrário.

Havia duas empresas subsidiárias da Usiminas com os nomes de Policarbono e Gasômetro que poluíam de forma assustadora e exalavam um odor fétido, quase insuportável, segundo relatos. Houve também quem dissesse que varria o minério de dentro de casa e pegava com a pá. Tudo isso trazia conseqüências muito ruins para

Ipatinga que com os problemas de saúde de seu povo, pagou muito caro pelo chamado progresso.

A população não aceitou esta situação e reivindicou durante os anos de 1972 e 1973, até que em 1974 a Policarbono foi transferida para fora dos limites do município, sendo isso relatado por três entrevistados. Em 1978, segundo um funcionário, a Usiminas foi multada pela Fundação Estadual do Meio Ambiente do Estado de Minas Gerais (FEAM) e a partir daí começou a se preocupar com o assunto, pois precisava cumprir as leis, senão ficaria muito caro. Desde então, recebeu outras multas e aos poucos mudou sua política ambiental.

Desse modo, ainda na década de 1970 foi surgindo certa preocupação ambiental, especialmente, por parte da Usiminas que teve que atender às exigências legais, de seus sócios e clientes. Paralelamente, a administração municipal começou a demonstrar interesse por questões ligadas à natureza. Tudo isso juntamente com o desenvolvimento mundial de conscientização ecológica.

Mais um ponto em comum entre as respostas dos entrevistados é que as principais iniciativas de preservação da natureza foram em 1992. Mas desde o governo do ex-prefeito Jamil Selim de Sales, na década de 1970, foi implantada a chamada “área das mangueiras”, que foi o ponto inicial do Parque Ipanema e da efetivação de obras municipais que demonstrassem preocupação ecológica. Hoje estas árvores se apresentam com destaque na área verde, devido seu maior porte em relação às demais. De acordo com uma entrevistada, Antonio Rezende e Senhor Íris eram os ambientalistas da prefeitura na época. Eles plantaram as mangueiras e inúmeras outras espécies pela cidade, eram incansáveis, porque em alguns lugares havia muito vandalismo e precisaram de, no mesmo lugar, plantar várias vezes.

Neste contexto é que surgiu o projeto do Parque Ipanema, no fim da década de 1970 e início da década de 1980, com a indicação da população sobre a necessidade de lazer na cidade. Uma equipe fez o planejamento de uma área verde que muito agradou ao prefeito que em 1980 começou as construções, após incluí-la no Programa Cura. Ou seja, o parque é um marco na construção da consciência ecológica porque, nessa época, seus idealizadores já apresentavam tanta preocupação ambiental que até o incluíram num dos principais programas de financiamentos para projetos urbanos.

Além disso, desde então o parque é o foco das atenções no que se refere a meio ambiente a ser investido, pois à medida que a população precisa de alguma melhoria de qualidade de vida relacionada ao seu lazer e às condições ambientais, muitas vezes, reivindica por questões ligadas a ele, melhorias em geral.

Dessa maneira, as mudanças estruturais que se deram ao longo dos anos, desde sua idealização, foram promovidas pela prefeitura através de decisões provindas de representantes de um povo que indica suas necessidades e exige seu atendimento. Assim, em geral, a população se preocupa com a área de lazer e ajuda a aperfeiçoá-la dentro daquilo que se faz necessário. Um exemplo foi a definição do local e a construção do Centro Esportivo e Cultural Sete de Outubro. Pois havia certa resistência quanto a remoção do chamado Clube do Cavalo que funcionava naquela área, mas a população já havia indicado a importância de uma obra como aquela e da definição de uma localização estratégica, após muito pressão a administração municipal atendeu a maioria.

Dos entrevistados, há quem considere que a educação é que motivou a conscientização ambiental na cidade, porque as pessoas mais bem instruídas que ali chegavam apresentavam muitas idéias de melhoria para a situação terrível em que Ipatinga se encontrava. Muitas vezes, os assessores dos prefeitos é que escreviam projetos ambientais que, aos poucos, mudaram o cenário da cidade.

Em relação à Usiminas, a modernização das máquinas industriais também colaborou para melhorias ecológicas, porque sua vida útil é pequena e a partir do momento em que ela precisava ser repostada, era substituída por uma mais moderna que na maioria das vezes poluía bem menos, isso de acordo com um funcionário. Além disso, as leis e seus consumidores ficaram mais exigentes. Os últimos, em geral formados por países desenvolvidos, já possuíam uma legislação ambiental bem mais rígida e precisavam que seus fornecedores também a cumprissem.

Sendo assim, a indústria indica que iniciou a sua operação em 1962 com diversos equipamentos de controle ambiental em suas unidades de produção, apesar de, naquela época, serem mínimas as exigências relativas ao controle do meio ambiente. Na medida em que a empresa foi se expandindo, procurou se adequar neste quesito.

Em 12 de junho de 1990, foi assinado com o Conselho de Política Ambiental do Estado de Minas Gerais (Copam) um termo de compromisso visando a adequação das

unidades funcionais à legislação ambiental. Com o encerramento dos compromissos, em 04 de agosto de 1998, a Usiminas foi convocada pela FEAM a proceder ao licenciamento ambiental, e esse processo foi concluído em 19 de agosto de 2003. Nos anos de 1996, 1999, 2002 e 2005, a Usina consegue a certificação ISO 14001, e justifica esse mérito à formação do cinturão verde em torno de sua área industrial.

Segundo a indústria, a busca da integração harmônica das unidades operacionais ao meio ambiente deu origem ao Programa Áreas Verdes, que realiza ações para recompor a vegetação nativa em áreas degradadas pela ocupação humana. Esse programa foi idealizado em 1958, com a inclusão do Cinturão Verde e do Parque Zoobotânico nas diretrizes de planejamento da Vila Operária. Em 1965, este programa teve início com a implantação do Horto de Mudas e o plantio das primeiras áreas livres. A Usiminas ainda patrocina outros projetos que dizem respeito à proteção ambiental.

Nos dias atuais, prefeitura, população e Usiminas se orgulham de dizer que “temos cento e vinte e sete metros quadrados de área verde por habitante” e destacam incisivamente sua participação nesta “conquista” e em tudo que se refere a questões de cunho ecológico. Isso é bastante evidente nos meios de comunicação utilizados tanto pela empresa, quanto pela administração municipal, são eles jornais, *internet*, panfletos distribuídos pela cidade, revistas informativas e propagandas de rádio e televisão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se propôs nesta monografia foi analisar a percepção ambiental dos frequentadores do Parque Ipanema, bem como, compreender o processo histórico de conscientização ambiental em Ipatinga e isso foi alcançado, fundamentalmente, por meio de relatos dos diversos atores sociais que aqui representam a população, a prefeitura e a usina.

Sendo assim, podemos afirmar que a área de lazer em questão é muito importante para os cidadãos ipatinguenses, segundo eles mesmos. Isso é verificado por meio da unanimidade das respostas positivas em relação à sua contribuição para a qualidade ambiental da cidade e os inúmeros comentários que justificam esta resposta.

Compreendemos claramente que o parque é um grande colaborador para a qualidade de vida da população, a partir do momento em que os frequentadores relataram que após a criação do mesmo houve mudanças em suas vidas, pois agora tinham onde passear com as crianças, caminhar com segurança, praticar esportes, entre outras atividades que caracterizam os diversos usos do parque pela sociedade.

Por meio da descrição destes usos é que definimos o perfil do público entrevistado, bem como, com outras respostas comuns, chegando à definição de tipos de frequentadores, ou seja, observamos as atitudes dos visitantes e percebemos que há pessoas que realizam as mesmas atividades, com idades aproximadas, assiduidade relacionada, meio de transporte afim, entre outros.

Durante a verificação do estado de conservação do parque, percebemos que os entrevistados souberam enumerar muito bem os problemas estruturais que precisam ser atentados pela administração pública municipal, sendo, principalmente banheiros, bebedouros, pista de caminhada e quadras, que necessitam urgentemente de reforma. O Centro Cultural e Esportivo Sete de Outubro também apresenta problemas, pois durante uma inundação do período chuvoso deste ano, teve algumas de suas estruturas danificadas, sendo que ainda não foi feita reforma.

Algumas das melhorias socioambientais conquistadas pela população estão enumeradas no item anterior e indicam a importância da luta por qualidade de vida em seus diversos âmbitos. Pois à medida que houve necessidade de tomada de decisões

importantes e efetivação de mudanças no parque, os cidadãos participaram e ainda participam.

O levantamento do processo histórico da cidade, da Usiminas e do parque foi fundamental para a obtenção dos resultados, pois somente assim pudemos analisar como a conscientização ecológica foi construída e como se deu a participação de cada um dos sujeitos - população, administração municipal e empresa - bem como, da importância do Parque Ipanema nesta construção. Desse modo, verificamos que a área verde, idealizada ainda na década de 1970, representa um marco no início da efetivação de mudanças práticas em relação à preocupação ambiental ipatinguense e para tanto contou com a reivindicação de cidadãos que desde então demonstravam tal inquietação.

Na mesma época, a usina também apresentava preocupação ecológica, principalmente devido à requisição de seus clientes e, posteriormente, às exigências das leis e órgãos de fiscalização ambiental. Paralelo a isso, a administração pública municipal sentiu necessidade de acompanhar as mudanças introduzidas pela empresa e, também por cobrança popular, desenvolveu novas políticas para o meio ambiente.

Diante de tudo o que foi estudado, concluímos que a luta por melhores condições ambientais é legítima e faz parte da busca por qualidade de vida, como forma de garantir cidadania àqueles que não estão dispostos a se submeter a ambientes poluídos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATAÍDE, Ita Drumond. **Nossa Vida, Nossa Gente**: uma feliz trajetória. Ipatinga-MG: VCS Propaganda, 2005. 180p.

BARROS, Mirian Vizintim Fernandes. **Análise Ambiental Urbana**: estudo aplicado à cidade de Londrina-PR. 2002. 237p. Tese de Doutorado (Geografia Física) DG-FFLCH/USP, São Paulo. 2002.

BASTOS, L. S. et al. **Trabalho de campo como prática pedagógica na Geografia Humana**. ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA Por uma Geografia Latina –Americana: Do Labirinto da Escuridão ao espaço da solidariedade, 10º, 2005. USP: São Paulo/SP, 2005.

BITOUN, Jan. Os embates entre as questões ambientais e sociais no urbano. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; LEMOS, Amália Inês Geraiges. (Orgs). **Dilemas Urbanos**: novas abordagens sobre a cidade. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2005. p.299-307.

COIMBRA, José de Ávila Aguiar. **O outro lado do meio ambiente**. São Paulo: CETESB, 1985. 204p.

COSGROVE, Denis. Geografia Cultural do Milênio. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs). **Manifestações da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. p.17-46.

COSTA, Heloisa S. de M. Desenvolvimento Urbano Sustentável: uma contradição de termos? **Revista de Estudos Urbanos e regionais**, n.2, p. 55-71, mar. 2000.

FERRARA, Lucrécia D' Alessio. **Olhar Periférico**: Informação, Linguagem, Percepção Ambiental. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993.277p.

GOMES, Maria Francisca de Araújo. **Caracterização e mapeamento da instabilidade de encosta do município de Ipatinga/MG para geração do mapa de conflito de uso e ocupação do solo urbano**. 2002. 237p. Dissertação de Mestrado (Geografia e Análise Ambiental). Pós-Graduação do Departamento de Geografia da UFMG, Belo Horizonte-MG. 2002.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Os (des)caminhos do Meio Ambiente**. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 1996. 148p.

GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sandra Batista da. **Impactos Ambientais Urbanos no Brasil** (orgs). 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2005. 416p.

HOLZER, Werther. Paisagem, Imaginário, Identidade: alternativas para o estudo geográfico. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs). **Manifestações da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. p.149-168.

IPATINGA, Prefeitura Municipal, **Homens em Série: a história de Ipatinga contada por seus próprios personagens**. Vol 1. Out. 1991. 110 p.

IPATINGA, Prefeitura Municipal, **Homens em Série: a história de Ipatinga contada por seus próprios personagens**. Vol 2. Jul. 1992. 188 p.

KINJO, Anna Alves; PRATA, Íris de Matos, CARNEIRO, Maria da Consolação Martins. **Conheça seu Município**. Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura Municipal de Ipatinga. 1987. 128p.

KLIASS, Rosa Grena. **Parques Urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade**. São Paulo: Pini, 1993. 211p.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes Editora LTDA, 1988. 205p.

MEIO Ambiente. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/>>. Acesso em: 05 ag. 2006.

MELLO, João Baptista Ferreira de. Descortinando e (Re) pensando categorias espaciais com base na obra de Yi-Fu Tuan. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs). **Matrizes da Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p.87-101.

MENEZES, Claudino Luiz. **Desenvolvimento urbano e Meio Ambiente: a experiência de Curitiba**. Campinas-SP: Papirus, 1996. 223p.

MURARI, Jonas Braz, et al. **A redação, você e seu município**. Ipatinga: Brasília Editora Ltda, 1984. 64 p.

NUCCI, João Carlos. **Qualidade Ambiental e Adensamento Urbano**. São Paulo: Humanitas/ FFLCH/ USP, 2001. 233p.

OGATA, Maria Gravina. **Os Resíduos Sólidos na Organização do Espaço e na Qualidade do Ambiente Urbano**. Rio de Janeiro: IBGE, 1983. 187p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IPATINGA, História da cidade. Disponível em: <<http://www.ipatinga.mg.gov.br>>. Acesso em: 14 maio. 2006.

_____, **Plano Diretor de Ipatinga Diagnósticos**, Volume I, julho de 1991.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Produção e consumo de e no espaço**. Problemática ambiental urbana. São Paulo: HUCITEC, 1998. 132p.

ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. 123p.

SAUER, Carl O. A Morfologia da Paisagem. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. p.12-74.

SEWELL, Granville Hardwick. **Administração e controle da qualidade ambiental**. FILHO, Gildo Magalhães dos Santos (tradução). São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo-CETESB, 1978. 295p.

SOUTO, Manuel Roberto. **Uma Pequena História de Minas, Ipatinga e da USIMINAS**. Ipatinga-MG, 1998. 21p.

SOUZA, Maria Adélia A. de et. All (orgs). **Natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica**. São Paulo: Hucitec/Anpur, 1993. 244p.

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. O embate entre as questões ambientais e sociais no urbano. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; LEMOS, Amália Inês Geraiges. **Dilemas Urbanos: novas abordagens sobre a cidade**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2005. p.295- 298.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. **Notas sobre Epistemologia da Geografia**. Florianópolis, n 12 – Maio, 2005. 63p.

USIMINAS. Disponível em <<http://www.usiminas.com.br>>, acesso em 29.jul. 2006.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS FREQUENTADORES DO PARQUE IPANEMA

1. SEXO: ()M ()F
2. Idade_____
3. Escolaridade_____
4. Profissão_____
5. Procedência (informar bairro/cidade)_____
6. Qual o meio de transporte utilizado?_____
7. Qual o motivo da vinda?_____
8. Com que frequência visita o parque?_____
9. O que mais te atrai no parque?_____
- _____
10. Considera o parque acessível? _____
11. O que acha do parque com relação à limpeza, segurança e sinalização?_____
- _____
12. O que você acha que deve ser feito para melhorar o parque?_____
- _____
13. Considera que o parque contribui para a qualidade ambiental da cidade? Por quê?
- _____

ENTREVISTAS

José Maria Ferreira

Data da entrevista: Janeiro de 2006

Engenheiro Civil

Secretário de Obras trabalha há 31 anos na Prefeitura Municipal de Ipatinga

Analisou-se as necessidades de Ipatinga e percebeu-se que não havia área de lazer e foi assim que idealizou-se o Parque Ipanema

Em 1978, durante a elaboração do Programa Cura (Comunidade Urbana pra Recuperação Acelerada) de Ipatinga, as pesquisas junto à população apontaram para uma grande demanda de áreas de lazer no município. Assim, paralelamente à elaboração do projetos de urbanização dos bairros integrantes do Programa Cura, foi criado e desenvolvido o projeto do Vale Verde (hoje Parque Ipanema).

A escolha da área era de importância estratégica para o acesso da população. Havia uma are, circundada pelos bairros Iguaçú, Jardim Panorama, Veneza, Centro e Novo Cruzeiro que atendia todos os aspectos necessários para uma implantação adequada do parque. Sua situação mesclava grandes áreas vazias de propriedade da USIMINAS com loteamento de ocupação rarefeita, o que poderia conduzir a um custo menor de aquisição dos terrenos. Estabelecidos os limites da área a ser desapropriada foi elaborado o decreto de desapropriação dos imóveis e iniciados as negociações com seu proprietários.

Início das obras

O início da implantação do Parque Ipanema em 1980, quando foram realizadas as obras de terraplenagem, drenagem, tratamento das margens do Ribeirão Ipanema, plantio de grama em toda a área, arborização, construção das vias internas e da via de acesso – avenida marginal do Parque Ipanema – hoje, avenida Roberto Burle Marx.

As obras ficaram paradas por algum tempo e nem mesmo a manutenção era feita. Em 1985 foi contratado o arquiteto e paisagista Roberto Burle Marx para elaboração de novo projeto de paisagismo do parque e plantadas pela segunda vez as árvores propostas no projeto.

Problemas encontrados

Como toda obra de grande porte e em área urbana, os problemas foram muito diversificados. Durante a fase de desapropriação, que dura até hoje, foi grande a dificuldade com relação às negociações. Após a implantação do parque as dificuldades foram de manutenção dos equipamentos existentes. Das árvores plantadas na primeira etapa restaram, por depredação, muito poucas. Desta forma, a arborização hoje existente é resultado dos plantios de 1981, 1985 e 1991, como se pode ver pelo porte das árvores.

Cronograma de implantação

O parque Ipanema tem atualmente sua implantação alcançando um percentual da ordem de 80%. Há previsão de atingir 100% nos próximos três anos.

Participantes na elaboração do projeto

Arquiteto Alípio Pires Castelo Branco (Direção e coordenação técnica)

Grupo de Arquitetos LTDA (Arquitetos: Cícero Cristóforo, Lélío Nogueira do Carmo e Jose de Arimatéia Correa)

ENECON S/A (Engenheiros e Economistas Consultores)

Engenheiro José Maria Ferreira, Arquiteto Wilton Carlos Pinto, Economista C. de Carvalho e Socióloga Therezinha Birro (Técnicos da Superintendência de Desenvolvimento de Ipatinga - SUDIPA)

José Afonso de Assis

Data da entrevista: Dezembro de 2006

Zootecnista

Gerente da Seção de Parques e Jardins da Prefeitura Municipal de Ipatinga, trabalha no cargo há 21 anos.

Participou da construção do Parque? Em que ano? O que fazia? O que sabe sobre a construção? Os projetos? A criação? As mudanças?

Na inauguração parcial as obras estavam a todo vapor era 1992. Antes, em 1990 e 1991, contratou-se o Burle Marx, ele visitou o local (em 1985), o entorno, definiu as espécies que seriam utilizadas (na zona rural), implantando espécies regionais, estudos, contatos, erros no levantamento topográfico. Inicialmente foram plantadas cinco mil mudas de árvores; depois foram implantadas as edificações, junto com os caminhos; em seguida os jardins menores (arbustos); o sistema de irrigação; a iluminação; os bancos;

o Parque da Ciência; a administração e os banheiros; o espaço cultural; o playground; o Sete de Outubro; num dos trechos foram construídas seis quadras, no projeto era previsto quatro, mas a população preferiu mais duas; foi editado o estatuto do parque; .

Dificuldades em adquirir mudas, foram feitas substituições, pista de caminhada em cimento (previsto no projeto) muito caro, e para substituir ele foi consultado, somente com aval do Burle Marx, ele é quem decidia. (EX: embiruçu e pau-rei)

Burle Marx gostou da arborização ipatinguense, mas criticou a existência de uma só espécie.

Problema na implantação do projeto: alguém do viveiro deveria ter acompanhado Burle Marx em sua ida à zona rural para saber onde buscar mudas, sementes. Grande diversidade de espécies descortina surpresas durante a caminhada, devido as curvas do traçado. Tudo isso estava previsto no projeto Burle Marx.

Já existe o projeto com bares, quiosques, restaurantes, vestiário, duchas nas quadras, entre outros. Só não foi implantado. Já foi feita a licitação para concessão do serviço e grandes empresas se interessaram, mas ficou muito cara a construção em relação ao tempo de contrato. O prefeito de hoje se interessa em continuar o projeto.

Quais foram as pessoas que participaram de tudo isso?

Na época do João Lamego, na área em hoje é o parque, já existia o loteamento, já existia algumas casas mas ele fez desapropriação (com indenização) para criação do parque. O bairro se chamaria Novo Iguaçu e em 1974 seu loteamento já estava pronto.

Sobre o Viveiro

Foi implantado em 1983, neste local (rua Argemiro de Melo n 525 – J.Panorama), 7 hectares e meio. Comprou-se mudas diversas e se deslanchou a questão paisagística e a arborização da cidade. Era brejo, foi feito drenagem, aterramento, terraplanagem, montou-se um orquidário, laboratório de fitoterapia, ciências arbóreas, ornamentais, ervas medicinais, ecoteca (mais recente). O escritório e a casa de controle de frequência foram construídos desde a fundação. Ali é feito: plantio, produção de árvores, poda de árvores, gramados, capina, roçada, adubação, irrigação, controle fito-sanitário (formiga e cupim), doação de mudas,doação de plantas para chá, remédios da Farmácia Verde são doados mediante a receita médica. Produz em média 80 000 árvores por ano; 400 000 ornamentais por ano; 10 000 metros quadrados de ervas medicinais com plantas perenes, com grupamentos e essências regionais.

A cidade tem um grande número de praças com implantação arquitetônica. Nós do viveiro damos manutenção regular e fazemos a limpeza de oitenta e cinco praças com paisagismo.

No parque: Manutenção e algumas interferências, respeitando o projeto de Burle Marx.

Tem ainda o projeto do motocross que está sendo instalação também dentro do Parque Ipanema e o seu paisagismo será desenvolvido por nós

Um projeto também desenvolvido no viveiro municipal é o de recuperação de nascentes. Nas nascentes do Ribeirão Ipanema foram plantadas espécies que “puxam” água, no sistema de bosque com refrescamento de solo e enxarcamento. Obtivemos um ótimo resultado.

O ribeirão passava onde é o estádio hoje, o desviaram para fazer o parque. Havia um bairro ali que se chamava Novo Iguaçu e através do projeto CURVA foi necessário fazer um grande deslocamento de terra, por isso surgiu o projeto da estádio e do parque. O estádio está sobre um aterro, onde era a antiga fazenda de Jair Gonçalves.

O Ginásio Sete de Outubro seria construído onde é o estacionamento do Estádio porque muita gente não queria que o Clube do Cavalo fosse retirado, mas após negociações, em abril de 1989, inaugurou-se o Centro Cultural e Esportivo Sete de Outubro.

Extra: Sobre a área verde por habitante: No Congresso Nacional de Arborização Urbana houve uma séria discussão sobre este assunto (área verde: área de lazer, praça; área verde: projeção de copa de arvore – grande volume de área) não houve consenso. Considerando todos os dois, Ipatinga apresenta 127 metros quadrados de área verde por habitante (considerou encostas revegetadas, praças, projeção da copa – somou tudo isso e dividiu pela população).

Entrevistada: Ana Maria Nagem

Data da entrevista: Dezembro de 2006

Arquiteta paisagista

Trabalha no viveiro há 12 anos fazendo projeto de praças e áreas verdes e participou da implantação do Projeto paisagístico de Burle Marx

Histórico do Parque

Quando Burle Marx chegou já tinha um traçado para a pista de caminhada, algumas pistas de escória ou asfalto e uma escavação para formar o lago. Mas não tinha arborização, nem cobertura vegetal nenhuma. Foi aí que ele sugeriu alterações no traçado e arborização selecionada para que o usuário tivesse surpresas ao longo da caminhada, assim, em cada curva, o visitante vê árvores com cores e/ou formas que se destacam de maneira diferenciada em cada momento.

Por meio de uma permuta entre a prefeitura e a Belgo Mineira, para pagamento de dívidas, a empresa construiu galpões na área do parque. Isso estava fora do projeto, mas esses galpões foram aproveitados para construções posteriores.

A arborização prevista foi toda implantada pelo viveiro, com algumas mudanças autorizadas por Burle Marx. O traçado também sofreu modificações por causa das nascentes e o lago foi feito posteriormente. Novos projetos de vegetação de pequeno porte no entorno do lago foram feitos aqui no viveiro. Foram dadas várias idéias para o que hoje é o Sete de Outubro, mas o que prevaleceu foi a necessidade do povo. Depois veio a Maria-Fumaça e a estação foi feita nos moldes antigos.

Problemas no parque

O parque é muito bom, favorece diretamente cinco bairros ligados a ele e indiretamente toda a população de Ipatinga. Há uma discussão em torno do fechamento ou não, pois alguns consideram que ficará mais seguro fechado e outros já acham que isso inibirá o uso.

O que considero problema no parque são os ciclistas e os animais. Mas sobre os cães fiquei sabendo que tem uma lei municipal proibindo a circulação deles por parte de seus donos e as bicicletas provavelmente também serão proibidas.

Entrevistada: Dona Bizuca (Maria Weber de Oliveira)

Data da entrevista: Julho de 2006

Idade: 73 anos

Formação: Universitário Incompleto (Normal)

Profissão: Professora Aposentada

Onde nasceu e quando veio para Ipatinga

Nasci em Santana do Paraíso, me mudei para Ipatinga com quatro anos porque meu pai comprou algumas terras aqui, moramos na Fazenda Barra Grande, que hoje são os bairros Jardim Panorama, e do Canaã até o Vagalume. No Centro eu moro desde 1957.

Como era

Quando chegamos aqui já era conhecido como Ipatinga, que era uma estação ferroviária, um ponto de parada da Estrada de Ferro Vitória Minas (EFVM). O trem parava aqui para pegar carvão para abastecer o alto forno de João Monlevade, porque lá já tinha siderúrgica.

As mudanças: a história

Desse jeito, Ipatinga primeiro foi muito desmatada para servir as carvoarias, era um simples povoado que foi se transformando em vila com a chegada de novas famílias. Era uma vila com inúmeros problemas, por exemplo, malária (como eles cortaram a mata, os mosquitos vieram para as casas), e outras doenças causadas pela falta de saneamento básico.

O controle da sociedade, o poder, era exercido por três ou quatro pessoas que moravam aqui. Mas já com essa vila foi surgindo educação, religião, comércio e vida social.

Quando vim para o Centro, a Vila Ipatinga já tinha se tornado distrito de Coronel Fabriciano e havia escolas e um posto de saúde, que se tornou o Hospital Santa Terezinha, que já não existe mais.

Com a chegada da Usiminas foi construído um ambulatório - onde hoje é o escritório central da empresa - e alguns bairros. O curioso é que um dos bairros onde moravam os operários era conhecido como Candangolândia, uma comparação com os Candangos de Brasília, que eram os trabalhadores que construíram a cidade. Este é o Amaro Lanari hoje, um bairro de Coronel Fabriciano.

O bairro Cariru foi construído para os técnicos morarem; o bairro Castelo para os engenheiros e os outros para os peões, sendo que os primeiros foram Candangolândia, Santa Mônica e Imbaúbas. Todos residenciais. Depois foram construídos outros como Bom Retiro, Ideal e Areal.

Já o bairro Horto foi espontâneo porque era um bairro comercial. Como esses bairros residenciais eram próximos, os comerciantes se instalaram quando lá só tinha a Igreja Católica.

Além disso, a Usina também construiu escolas, como a Escola Manoel Isídio em que trabalhei todos esses anos, que foi a primeira a ser fundada na cidade, apesar de já haver escolas na cidade. O senhor Manoel Isídio foi homenageado porque foi o primeiro fiscal da EFVM e o primeiro presidente da Caixa Escolar de Ipatinga, as aulas eram em sua casa, havia oito turmas de alunos.

Em relação às igrejas, já havia trabalho social desenvolvido pela Igreja Católica antes mesmo da Usiminas se instalar, mas os primeiros prédios foram construídos por ela. Um exemplo é a igreja do Horto, que foi a primeira da cidade, construída pela Usiminas.

Falando sobre os fatos históricos que marcaram a história de Ipatinga, é importante falar da Revolução, o Sete de Outubro. Eu não posso dizer muita coisa porque foi uma situação gerada entre funcionários da Usiminas versus patrões, e a população pouco sabia do que se passava. Pelo pouco que eu sei acho que não deve ser chamado de massacre, mas de reivindicação. Porque os trabalhadores não estavam satisfeitos com as condições de trabalho e ameaçaram explodir o alto forno através de um gasômetro. Foi uma loucura por parte deles porque causaria problemas a toda a cidade, assim muitas famílias saíram da cidade e outras não saíram de suas casas, com medo do que poderia acontecer.

Meio ambiente e Ipatinga

Sobre as questões ambientais posso dizer que logo no início Ipatinga teve uma destruição ambiental muito grande com o desmatamento das carvoarias. E um pouco de preocupação ambiental surgiu por parte da Usiminas que teve que cumprir as leis e suas obrigações. Paralelamente, a administração municipal começou a demonstrar preocupação. Tudo isso junto ao “surto” mundial de consciência ecológica, com a valorização da ecologia.

Havia uma empresa subsidiária da Usiminas com o nome de Policarbono e essa poluía demais, tinha um cheiro horrível. E também simbolizava o progresso. Tinha uma outra que era Gasômetro. Eu varria o minério, pegava com a pá, quando limpava minha

casa. Mas Ipatinga pagou muito caro pelo chamado progresso por causa dos problemas de saúde de sua população.

As principais iniciativas de preservação da natureza foram em 1992. Mas desde o governo do Jamil, na década de 1970, foi implantada a chamada “área das mangueiras”, que foi o ponto inicial do Parque Ipanema, pois as árvores estão lá até hoje. Antonio Rezende e Senhor Íris eram os ambientalistas da prefeitura na época. Eles plantaram as mangueiras e inúmeras outras espécies pela cidade, eram incansáveis, porque em alguns lugares as pessoas destruíram as árvores, assim tiveram que no mesmo lugar plantar várias vezes.

Até hoje a Usiminas investe no meio ambiente como forma de cumprimento de leis e obrigações sociais. Alguns também têm boa vontade político-administrativa.

O Parque Ipanema

No que se refere ao Parque Ipanema, sei que foi um programa da prefeitura municipal em parceria com a Usina. O projeto foi criado pelo famoso Burle Marx, na administração de João Lamego Neto e o secretário de administração Weber Americano foi quem realmente o colocou em prática, envolveu drenagem e desvio do Ribeirão Ipanema, criação do Estádio, plantio de árvores, construção de viadutos e implantação de área verde. Mas a infra-estrutura atual foi grande parte montada pelo Chico Ferramenta na década de 1990 e até hoje são feitas indenizações.

Considero que o parque contribui para a qualidade de vida sim. Melhorou muito após sua construção, porque temos local de lazer que é fundamental para todo ser humano, não só saúde e educação são importantes. E um detalhe é que o parque atende aos menos favorecidos, muitos não teriam como pagar e, em geral, não teriam outra opção de lazer. Mas mesmo assim considero que o parque está mal cuidado e se continuar assim aos poucos perderá sua função social.

Entrevistado: José Ouvidor de Souza

Data da entrevista: Janeiro de 2006

Gerente do Parque Ipanema

Construção do Parque

A construção do Parque Ipanema se deu em várias etapas. Começou com João Lamego em 1983 e passou para Jamil Selim de Sales. Primeiro foi montada a estrutura viária, com a ciclovia e o Ipatingão. Nas administrações de Chico Ferramenta e João Magno construíram a sede, os galpões, o lago, o Parque da Ciência, o cata-vento, a Maria-Fumaça e a ampliação para formar a lagoa, porque ali tem uma nascente. O parque já existia, o que houve mesmo foram ampliações que se estendem até hoje.

Na atual administração, o que fazemos é a manutenção, com repovoamento dos peixes, reflorestamento, ampliação do sistema de irrigação e ampliação do Parque da Ciência.

Freqüentadores

Em relação ao número de freqüentadores, não temos dados oficiais, mas eu acredito que pode-se dizer que numa semana - de segunda-feira a segunda-feira - passam por aqui entre cinco mil e seis mil pessoas; durante as festas - de Ano Novo, Semana Santa, aniversário da cidade, dia das crianças e Natal - chega até a vinte e cinco mil pessoas; para visitar o Parque da Ciência vem das escolas até dez mil alunos numa semana, em alguns meses do ano, às vezes chegam aí uns cinco ou seis ônibus só de cidades vizinhas.

Esportes

Para a prática de esportes, o parque possui seis quadras de peteca, vôlei ou basquete; quatro campos de futebol, estes estão em reforma; bolas e redes são particulares; não fazemos agendamento das quadras, isso só acontece quando há algum evento, já os campos que estão sendo reformados deverão ser agendados quando retornar seu funcionamento.

Aqui no parque também tem o Projeto Chapinha, em que vários pássaros são soltos, trazidos por voluntários e pelo IBAMA.

Problemas

Os grandes problemas do parque estão relacionados aos cachorros e às bicicletas. Em relação aos cachorros já tomamos a providência de proibir sua entrada, já que muitos donos passeavam com os animais e causavam tumultos. Já as bicicletas ainda transitam no meio dos pedestres e provocam acidentes.

A segurança é muito boa, temos vários guardas quase todo o dia e eles dizem que não há muitas ocorrências. A limpeza é muito boa também, o único problema são os cocos, porque quase não há lixeiras que cabem, assim os frequentadores colocam os cocos em volta da lixeira ou espalhados pelo parque. E o melhor é que quase não há depredação. Um exemplo é a festa de Reveillon (de 2005 para 2006 agora), em que estiveram presentes quarenta mil pessoas e não constatamos nenhum tipo de depredação. Pensamos que destruiriam tudo, mas não retiraram nem os enfeites.

As melhorias que considero importante seriam: cercar o parque, para controlarmos a entrada e a saída; ampliar a sede; construir banheiros para funcionários; colocar fraudário nos banheiros; e construir bebedouro e banheiros próximos das quadras.

Entrevistado: Lourival Tomaz Bastos

Data da entrevista: Julho de 2006

Trabalhou na Usiminas

O meio ambiente em Ipatinga

A Policarbono (empresa subsidiária da Usiminas) era a principal poluidora e foi transferida em 1974 a pedido da população que lutou nos anos de 1972 e 1973. Em 1978 a Usiminas foi multada pela FEAM e a partir daí começou a se preocupar com o meio ambiente, pois precisava cumprir as leis. Desde então, recebeu outras multas e mudou sua política ambiental.

Considero que a educação é que motivou a preocupação ambiental na cidade, porque as pessoas estudadas que chegavam aqui tinham muitas idéias de melhoria para a situação ambiental terrível que tinha aqui. Os assessores dos prefeitos é que escreviam projetos ambientais que melhoravam a cidade. A modernização das máquinas industriais também colaborou para isso, porque sua vida útil é pequena e a partir do momento em que ela precisava ser repostada, era substituída por uma mais moderna que muitas vezes poluía bem menos.

A privatização da Usiminas

Antes da privatização os salários eram ótimos, acontecia muito desperdício de material, com equipamentos supérfluos e compras equivocadas, além de acúmulo de

funcionários sem ter o que fazer porque tinha vários numa mesma função sem necessidade, um verdadeiro desperdício de dinheiro público. No fim das contas a empresa estava em prejuízo.

Com a privatização, reduziu trinta por cento dos funcionários, promoveu cursos de economia, houve corte nos salários, corte até mesmo nos cafezinhos, com drástica redução dos gastos e o lema era: produção cem por cento. Assim, em menos de dois anos (entre 1989 e 1991), a Usiminas passou de milhões em prejuízo para milhões em lucros.

O Ipatingão

O Estádio Epaminondas Mendes Brito, mais conhecido como Ipatingão, surgiu de forma inusitada, porque a proposta inicial era de se construir dois viadutos, mas o local não era muito apropriado por causa da topografia, também precisaria ser retirada uma quantidade muito grande de solo, sem ter local para o despejo. Além disso, tinha um loteamento com alguns terrenos já vendidos.

Mais ou menos em 1980, o projetista Weber Americano, funcionário da prefeitura, conversou com o prefeito da época João Lamego Neto sobre a possibilidade de se fazer um campo de futebol no centro do terreno e acomodar a terra em volta dele, como se fosse um estádio. Foi aí que o prefeito gostou muito da idéia e resolveu investir na construção do estádio. Houve muita resistência por parte dos donos dos lotes, teve até um que acionou a justiça e “brigou” durante anos.

O projeto entrou no CURA e a empresa CURVA o desenvolveu, sendo que a construção se deu por etapas e em vários mandatos eleitorais.